



**Politécnico
Castelo Branco**

Escola Superior
de Educação

Motivações para a Prática de Desporto Escolar em Alunos do 2.º e 3.º Ciclos na cidade de Castelo Branco

Filipa Catarina Martins Afonso

Orientadores

Professor Doutor Jorge Manuel Folgado dos Santos

Professor Doutor João Manuel Patrício Duarte Petrica

Dissertação de Mestrado apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Atividade Física - Especialidade em Motricidade Infantil, realizada sob orientação científica do Professor Doutor Jorge Manuel Folgado dos Santos e Professor Doutor João Manuel Patrício Duarte Petrica, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

fevereiro 2025

Composição do Júri

Presidente do júri

Professor Doutor António José Domingues Faustino

Vogais

Professor Doutor Jorge Rojo Ramos

Professor da Universidade de Extremadura

Professor Doutor Samuel Alexandre de Almeida Honório

Professor Adjunto do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Professor Doutor Jorge Manuel Folgado dos Santos

Professor Adjunto do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Nós somos o que fazemos repetidamente. A excelência, então, não é um ato,
mas um hábito.

Aristóteles

Agradecimentos

Dou por terminada mais uma etapa da minha formação académica, na qual sinto uma felicidade enorme e um encerrar de capítulo que me fez crescer tanto a nível pessoal, como também profissional.

Contudo, o mesmo não seria possível sem algumas adversidades que tive que ultrapassar, e sem o auxílio, a disponibilidade e a motivação de todos aqueles que me acompanharam direta ou indiretamente e contribuíram para o meu sucesso e a minha chegada até aqui.

Em primeiro lugar um enorme agradecimento ao meu orientador, Professor Doutor Jorge Santos, pela disponibilidade demonstrada ao longo deste percurso, conhecimento e comprometimento, tal como a forma extraordinária com que se dedicou a esta investigação. Obrigada, por tudo.

Ao Professor Doutor João Petrica, orientador desta dissertação, por tudo o que me transmitiu ao longo destes anos.

Um agradecimento particular ao Professor Doutor Paulo Silveira pelo auxílio no tratamento dos dados estatísticos, demonstrando a sua enorme vontade de ajudar e a sua prontidão.

Agradeço a todos os agrupamentos, professores e alunos pela simpatia com que aceitaram participar neste estudo, pela sua colaboração e cooperação.

Á minha mãe, ao meu pai e irmã pela estabilidade e apoio que me deram ao longo desta etapa, por sempre acreditarem em mim, e serem o meu pilar. Obrigada pelo exemplo de pessoas que são para mim.

Á minha família e amigos antigos que são família, agradeço-vos também, porque sem darem conta foram cruciais nestes últimos meses.

Á Maria, ao Alexandre e à Bruna agradeço a presença constante, o apoio e a força que me deram.

Trago-vos a todos no meu coração, obrigada.

Resumo

O Desporto Escolar tem vindo a criar experiências, valores e aprendizagens para milhares de alunos, abrangendo muitas gerações, sendo também um impulsionador de inclusão, diversidade e integridade. Nesse sentido, a presente investigação pretendeu avaliar a motivação dos alunos para a prática de Desporto Escolar do 2.º e 3.º ciclos da cidade de Castelo Branco, tendo como principais objetivos: (i) conhecer quais os motivos, com maior e menor importância que levam os alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 à prática do Desporto Escolar; (ii) conhecer quais os motivos, com maior e menor importância que levam os outros alunos à prática do Desporto Escolar.

Recorreu-se a um estudo de carácter quantitativo e transversal, com uma amostra de 130 alunos, com idades compreendidas entre 10 e 18 anos ($\bar{x} = 12.38 \pm 1.469$), sendo 79 do género masculino e 51 do feminino, 14.6% (n = 19) alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, os restantes 85.4% (n = 111) correspondem aos outros alunos.

As principais conclusões do estudo foram: (i) não existiram diferenças significativas aquando da comparação entre os dois grupos de alunos, o que nos permite concluir que as motivações não são assim tão díspares; (ii) há pouca literatura acerca da prática de Desporto Escolar em alunos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018; (iii) a versão Portuguesa do Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas (QMAD) é fidedigna, para avaliar as motivações que levam os alunos à prática desportiva.

Esta dissertação de Mestrado apresenta-se como um contributo para a compreensão das motivações que levam estes dois tipos de alunos à prática de Desporto Escolar.

Palavras Chave

Motivação, Desporto Escolar, Prática Desportiva, Decreto-Lei n.º 54/2018

Abstract

School sports have created valuable experiences, values, and learning opportunities for thousands of students across generations, and they also serve as a driver of inclusion, diversity, and integrity. In this context, the aim of this research was to assess the motivations of students to participate in school sports in the 2nd and 3rd cycles in the city of Castelo Branco. The main objectives were: (i) to identify the reasons, ranked by importance, that lead students covered by Decree-Law No. 54/2018 to practice school sports; (ii) to identify the reasons, ranked by importance, that lead other students to practice school sports.

A quantitative, cross-sectional study was conducted with a sample of 130 students, aged between 10 and 18 ($\bar{x} = 12.38 \pm 1.469$), consisting of 79 males and 51 females. Of these, 14.6% ($n = 19$) were students covered by Decree-Law No. 54/2018, while the remaining 85.4% ($n = 111$) correspond to the other students.

The main findings of the study were: (i) no significant differences were found between the two groups of students, which suggests that their motivations are not substantially different; (ii) there is limited literature on the practice of school sports among students covered by Decree-Law No. 54/2018; (iii) the Portuguese version of the Motivation Questionnaire for Sports Activities (QMAD) is a reliable tool for assessing the motivations that lead students to engage in sports.

This Master's dissertation contributes to the understanding of the motivations that drive these two groups of students to participate in school sports.

Keywords

Motivation, School Sport, Sports Practice, Decree-Law no. 54/2018

Índice Geral

Índice de Figuras	XVI
Lista de Tabelas	XVII
Índice de Gráficos	XIX
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos	XX
Capítulo 1.....	1
Introdução Geral	1
Introdução Geral	3
Capítulo 2.....	7
Enquadramento Teórico	7
1. Motivação.....	9
1.1. Motivação Intrínseca e Motivação Extrínseca	10
1.2. Teorias da Motivação	13
1.2.1. Teoria da Autodeterminação.....	13
1.2.2. Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas	14
1.3. Modelo Hierárquico de Motivação	16
2. Desporto Escolar	17
2.1. Caracterização do Desporto Escolar	19
2.2. Programa Estratégico do Desporto Escolar	20
3. Alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho	23
4. Estudos Comparativos	24
Capítulo 3.....	29
Objetivos do Estudo.....	29
1. Definição do Problema.....	31
2. Objetivos e questões do Estudo.....	31
3. Hipóteses de Investigação	31
4. Variáveis do estudo	33
4.1. Variáveis Independentes	33
4.2. Variáveis Dependentes	34
Capítulo 4.....	35
Metodologia	35
1. Metodologia	37
2. Instrumentos para recolha dos dados.....	37
3. Procedimentos	39

4. Tratamento dos Dados	40
5. Caracterização da Amostra	41
Capítulo 5	48
Apresentação dos Resultados.....	48
1. Análise Estatística	50
1.1. Análise Descritiva em função dos itens do QMAD.....	50
1.2. Análise Descritiva dos 8 Fatores Motivacionais.....	52
1.3. Verificação das Hipóteses.....	58
Capítulo 6	72
Discussão de Resultados	72
1. Discussão dos Resultados	74
Capítulo 7	78
Conclusões	78
1. Conclusões	80
Capítulo 8	84
Limitações do Estudo	84
1. Limitações e Sugestões de Pesquisa.....	86
Referências Bibliográficas	88
1. Referências Bibliográficas	90
Anexos.....	94

Índice de Figuras

Figura 1 - Modelo Hierárquico da Motivação Intrínseca e Extrínseca (Vallerand, 2001).....	16
---	----

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Fontes de Motivação (Deci & Ryan, 1985).....	11
Tabela 2 - Princípios, áreas de competência e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Direção Geral da Educação, 2021).	19
Tabela 3 – Caraterização da Amostra	43
Tabela 4 - Análise Descritiva em função dos itens do QMAD	51
Tabela 5 - Análise descritiva das variáveis dependentes do QMAD	53
Tabela 6 - Análise descritiva das variáveis dependentes do QMAD por Ano de Escolaridade	54
Tabela 7 – Teste de Normalidade das variáveis dependentes do QMAD por Ano de Escolaridade	54
Tabela 8 - Análise descritiva das variáveis dependentes do QMAD por Ciclo de Ensino.....	56
Tabela 9 - Análise descritiva das variáveis dependentes do QMAD por Tipologia de Alunos.....	57
Tabela 10 - Valores médios, desvio padrão, valores do teste de normalidade e das VD em função do local de residência.	58
Tabela 11 - Valores do teste U Mann-Whitney das VD em função do género.	59
Tabela 12 – Valores do teste de Levene e do Teste-t das VD (Estatuto e Afiliação Específica), em função do género.....	60
Tabela 13 - Valores do Teste U-Mann-Whitney, em função dos ciclos de ensino.61	
Tabela 14 -Valores do teste de Levene e do Teste-t da VD (Estatuto) em função dos ciclos de ensino.	61
Tabela 15 - Valores do Teste U-Mann-Whitney das VD em função dos anos de escolaridade.	62
Tabela 16 - Valores do Teste-t das VD (Estatuto) em função dos anos de escolaridade.	63
Tabela 17 - Valores valor do teste U Mann-Whitney das VD em função do local de residência.	64
Tabela 18 - do teste de Levene e do Teste-t das VD (Estatuto, Prazer, Forma Física e Afiliação Específica) em função do local de residência.....	65
Tabela 19 - Valores do teste U Mann-Whitney das VD, em função da tipologia de alunos.	66
Tabela 20 - Valores do teste de Levene e do Teste-t das VD (Estatuto), em função da tipologia de alunos.....	66
Tabela 21 - Valores do teste Shapiro-Wilk das VD em função dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 ao nível do ano de escolaridade	67
Tabela 22 - Valores do teste de Levene e do Teste-t do Ano de Escolaridade, em função dos Alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018.....	68

Tabela 23 - Valores do teste U Mann-Whitney das VD dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, em função do género.	69
Tabela 24 - Valores do teste de Levene e do Teste-t das VD (Estatuto, Emoções, Prazer, Forma Física, Afiliação Geral e Específica) dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, em função do género.	70
Tabela 25 - Valores do teste U Mann-Whitney das VD dos outros alunos, em função do género.	71
Tabela 26 - Valores do teste de Levene e do Teste-t da VD (Estatuto) dos outros regulares, em função do género.	71

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Caraterização da Amostra - Género	44
Gráfico 2 - Caraterização da Amostra - Ano de Escolaridade.....	45
Gráfico 3 - Caraterização da Amostra - Ciclo de Ensino	45
Gráfico 4 - Caraterização da Amostra – Local de Residência.....	46
Gráfico 5 - Caraterização da Amostra – Tipologia de Alunos.....	47

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

DE	Desporto Escolar
EF	Educação Física
NEE	Necessidades Educativas Especiais
OMS	Organização Mundial da Saúde
QMAD	Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas
TAD	Teoria da Autodeterminação
TNPB	Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas

Capítulo 1

Introdução Geral

Introdução Geral

A prática de atividade física de forma regular potencia um estilo de vida mais saudável, e por conseguinte um desenvolvimento das capacidades psicológicas sociais e físicas (Santos, et al., 2023).

O desporto é considerado por Veigas, et al. (2009) como um acontecimento social de forte impacto e, quando existe uma prática adequada pode vir a revelar-se uma fonte de valorização das pessoas, e, por conseguinte, da sua qualidade de vida. Assim sendo, os mesmos autores referem que internacionalmente a prática de Educação Física (EF) e do Desporto veio a tornar-se um direito fundamental.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que crianças e adolescentes devem realizar 60 minutos de atividade física, diariamente e ao longo da semana. *“É ainda recomendada a inclusão, em pelo menos 3 dias da semana, de atividades que fortalecem os músculos e ossos”* (Direção Geral da Educação, 2021, p. 12).

Um estudo levado a cabo pela OMS, em 2020 permitiu concluir que mais de 80% dos adolescentes no mundo que frequentam a escolaridade mínima obrigatória não faziam cumprir as recomendações anteriormente referidas. A autora Carriço (2023, p.26) menciona no seu estudo que *“Inferiu-se, ainda, que existem diferenças significativas entre os sexos e os grupos socioeconómicos – as meninas e os estudantes de classe social mais baixa, tendem a praticar menos atividade física.”*

Relativamente a terminologia sobre a motivação, para Jiménez & Ariza (2012), esta surge como um componente importante para se atingir o compromisso e adesão ao desporto, isto porque revela-se imprescindível ao comportamento humano.

Nos dias de hoje, são muitos os investigadores empenhados em estudar a relação da motivação com diversas situações do quotidiano, assim como para as aplicáveis na Educação Física (Rocha, 2009).

Duarte (2012) com o seu estudo demonstrou que ter conhecimento dos aspetos que motivam os alunos, facilita não só o trabalho dos Professores de Educação Física/ Desporto Escolar, como também permite às direções dos agrupamentos e/ou escolas poderem arranjar ferramentas para o sucesso da prática do mesmo.

São vários os estudos que demonstram o porquê de os alunos praticarem desporto, Granja (2016) investigou os alunos do ensino básico e secundário, tendo em conta quais as motivações que os levavam à prática desportiva, tendo os mais novos realçado o trabalho em equipa, e os mais velhos o desenvolvimento de aprendizagens técnicas e a forma física. Relativamente aos géneros os resultados foram bastante idênticos, tendo a aprendizagem técnica sido a principal motivação e o estatuto e a influência externa as menos descritas.

No nosso país, os estudos têm vindo a aumentar nesta área de investigação, e o autor Granja (2016, p.27) destaca os estudos de Cid (2002) e o de Sousa (2004), *“que evidenciaram, também, que as principais motivações para a prática desportiva no seio dos jovens dizem respeito, essencialmente, à motivação intrínseca (e.g. competências técnicas, saúde) e, quase nunca, os motivos são de ordem extrínseca (e.g. fatores sociais).”*

A escolha do assunto a ser investigado resultou do interesse pelas diferenças entre os dois grupos de alunos escolhidos. E também pelo facto de cada vez mais se assistir a um afastamento ou até mesmo abandono das crianças da prática desportiva, o que irá originar numa maior percentagem de sedentarismo, sendo este um fator de preocupação das populações futuras (Rocha, 2009).

O presente estudo procura perceber a motivação para a prática de desporto escolar em escolas do 2.º e 3.º ciclos na cidade de Castelo Branco, ou seja, foi objetivo de o mesmo analisar quais as motivações dos alunos para a prática desportiva no DE.

Este documento encontra-se organizado em 8 capítulos:

- O capítulo 1 apresenta uma introdução geral ao tema descrevendo a organização do trabalho, tendo por base a temática estudada.
- O capítulo 2 apresenta um breve enquadramento teórico, segundo a literatura existente.
- O capítulo 3 expõe os objetivos do estudo, a definição do problema, as hipóteses de investigação, e por fim as variáveis presentes no mesmo.
- O capítulo 4 engloba a metodologia utilizada, os instrumentos e os procedimentos a que se recorreu e tratamento dos dados.
- O capítulo 5 apresenta os resultados obtidos.
- O capítulo 6 apresenta a discussão dos resultados.
- O capítulo 7 evidencia as conclusões retiradas, e por fim o capítulo 8 as limitações do estudo.

Capítulo 2

Enquadramento Teórico

1. Motivação

A motivação no “desporto é um dos elementos principais do ponto de vista psicológico, pois explica a iniciação, a orientação, a manutenção e o abandono de uma atividade físico-desportiva” (Duarte, 2012, p.2).

O termo motivação pode ser visto como uma variável psicológica que leva o sujeito à realização, manutenção ou até mesmo ao afastamento da prática desportiva. A motivação em meio escolar desempenha um papel crucial, dado que tem inferências na aprendizagem, um aluno motivado tende a ser mais curioso e surge a procura de novas habilidades integrando tarefas e atividades com maior entusiasmo (Carriço, 2023).

Para Rocha (2009), a motivação para a prática de EF tem grande interesse nos dias de hoje, pois permite entender os vários processos de otimização da mesma para as aulas de EF, revelando-se de extrema importância devido ao desenvolvimento dos alunos integrantes nesta prática.

“O entendimento da motivação na EF escolar é importante no processo educativo para despertar a ação ou sustentar a atividade” (Rocha, 2009, p.27).

Compreender as motivações que levam à prática desportiva é uma componente de grande importância, e essencial para que se possa adotar o melhor caminho, isto é, planejar. O trabalho dos responsáveis pelo desporto depende sempre dos motivos que levam a diversas escolhas, sejam elas a prática ou não de atividade física (Januário, Colaço, Rosado, Ferreira, & Gil, 2012).

A motivação para a prática de exercício físico é um fator fundamental para a continuidade e adesão (Batista et al., 2020). De acordo com a literatura o termo motivação *“é habitualmente associado a movimento, entusiasmo, participação ativa, atenção dirigida. Em contraste, a passividade, desinteresse, aborrecimento e a deambulação errante são vistos como refletindo falta de motivação”* (Lemos, 2005, p. 195).

Januário et al. (2012, p.39) caracterizam a motivação como um processo ativo, intencional e dirigido a um objetivo estando este inerente a fatores pessoais e ambientais. *“Neste âmbito, a motivação apresenta uma determinante energética (nível de ativação ou intensidade) que diz respeito à forma como o atleta se envolve*

na atividade e uma determinante de direção do comportamento (intenções, interesses e motivos).”

Honório, Santos, Serrano, Mesquita, & Batista (2019) caracterizam a motivação como um procedimento ativo, intencional e dirigido a um determinado fim, dependendo da interação entre os fatores pessoais, ou seja (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).

Baseado na literatura, Dâmaso (2014) descreve a motivação, no desporto, como sendo um termo universal que representa o comportamento inadequado ou de êxito por parte dos atletas. O estudo deste tema, e os seus resultados compreendem-se pela investigação da intensidade, direção e persistência do comportamento. São várias as teorias para o entendimento da motivação, bem como as suas causas que remetem a um determinado comportamento. Dâmaso (2014, p.17) identifica que são vários os autores que alegam a motivação em três aspetos:

1. **O conseguir algo:** a satisfação processa-se por efetuar/controlar uma tarefa.
2. **Demonstração da própria habilidade:** as satisfações obtêm-se ao demonstrar que se é melhor que os outros numa determinada tarefa.
3. **Aprovação social:** o importante é ser popular, reconhecido e aclamado pelos outros.

“Conclui-se então que a motivação é uma das variáveis cognitivas com maior importância no panorama desportivo, dado ser aquela que determina muitas vezes as ações do atleta” (Granja, 2016, p.25).

1.1. Motivação Intrínseca e Motivação Extrínseca

Em todos os sistemas teóricos existe um comportamento por detrás de um motivo, que pode ser por parte do indivíduo consciente ou não. Posto isto, existem dois tipos de motivações – intrínsecas e extrínsecas, estando as primeiras relacionadas com causas profundas e necessidades, já as extrínsecas incentivadas por qualquer tipo de afirmação, estatuto e valores de ordem social (Dâmaso, 2014).

Tabela 1 - Fontes de Motivação (Deci & Ryan, 1985)

Fontes	Definições
Motivação Intrínseca	Voltada para o prazer, satisfação ou sentimentos de competência que se obtêm pela prática de uma atividade em si mesma.
Motivação Extrínseca	Realização de uma atividade de uma forma instrumentalista, focalizada nos resultados dessa mesma atividade e/ou por pressões externas

Assim sendo, as fontes de motivação podem ser categorizadas por intrínsecas ou extrínsecas, como referido anteriormente, e de acordo com o autor Dâmaso (2014) as intrínsecas compreendem-se como recompensas que se geram por si próprias, sendo as extrínsecas retribuições que não são obtidas a partir da atividade, mas sim das consequências dessa.

(Dâmaso, 2014, p.18) *“Em contraste com a motivação intrínseca, a motivação extrínseca refere-se a uma variedade de estilos que vão desde a regulação externa à regulação integrada e caracteriza-se por metas individuais de ação sendo direcionadas por alguma consequência separadamente, ou seja, a recompensa, a ameaça ou a punição”*. O mesmo autor apresenta quatro estilos de motivação extrínseca:

- **Regulação Externa** apresenta comportamentos moderados por meios externos, como por exemplo, recompensas ou sanções. Esta demonstra ser a forma menos autodeterminada da regulação extrínseca, pois diz respeito a ações que são realizadas, com a finalidade de conquistar recompensas ou escapar a uma punição.

- **Regulação-Introjeção** relaciona-se com determinados comportamentos que começam a estar interiorizados, não sendo por completo auto-determinados. Estes podem vir a demonstrar-se com o intuito de obter reconhecimento social, antecipar-se a qualquer tipo de pressão interna ou sentimento de culpa.

- **Regulação Identificada** quando o comportamento se revela mais autodeterminado, sendo os resultados do mesmo levados em conta, e sem grandes pressões, mesmo que não seja retirado o maior proveito.

- **Regulação Integrada** revela uma forma mais autodeterminada do processo a interiorizar. Afeta-se a comportamentos executados fora de escolha, com o intuito de retirar maior coerência em diferentes parâmetros. É nesta regulação que o indivíduo procura alcançar metas pessoais de rendimento.

De acordo com Rocha (2009), a motivação intrínseca advém da necessidade de os próprios indivíduos quererem participar e competir por razões intrínsecas. Associando-se à necessidade de movimento, o que fomenta a prática de atividade física, que se demonstra de grande importância para o seu normal desenvolvimento.

Já para Silveiras (2020), esta motivação define-se de acordo com duas perspetivas, sendo a primeira uma atividade de livre e espontânea vontade, dado que não existe direito a gratificações ou coações externas. A segunda relaciona-se ao envolvimento numa determinada atividade, pelo seu interesse, satisfação e prazer que se adquire na sua envolvimento.

Duarte (2012) define motivação extrínseca como vinda de outros indivíduos ou fatores externos, com reforços positivos ou negativos. Sendo associadas ao desejo de vencer e ser considerado importante e reconhecido pelos demais.

Outros autores entendem que a *“motivação que deriva do interesse, da satisfação, ou a que move ações que são consistentes com o ser, designa-se por autónoma, que aglutina a motivação intrínseca, a regulação integrada e a regulação identificada. Em contraste, existe a motivação controlada que é constituída pela regulação introjetada e a regulação externa, e que é definida pelos comportamentos em função de contingentes exteriores, podendo criar grande pressão sobre os indivíduos para conseguir atingir as expectativas”* (Batista et al., 2022, p.151).

De acordo com os mesmos autores, os indivíduos costumam participar com mais regularidade em atividades onde possam sentir divertimento, prazer, sem necessidade de recorrerem a recompensas externas (motivação intrínseca). Por outro lado, existem os que não são tão participativos em atividades, pois regulam-se por comportamentos menos autodeterminados, ou seja, *“regulação extrínseca introjetada (para evitar sentimentos de culpa ou obter aprovação externa), regulação extrínseca externa (para obter recompensas externas ou evitar punições) e amotivação (falta de motivação e intencionalidade)”* (Batista, et al., 2022, p.151).

Granja (2016) afirma que apesar da controvérsia na definição clara de motivação, esta é representada por duas forças: internas ou externas (motivação intrínseca e motivação extrínseca). Contudo, as duas podem relacionar-se o que conduz à iniciação, direção, intensidade e persistência de um dado comportamento para que seja levado a atingir um objetivo claro.

1.2. Teorias da Motivação

1.2.1. Teoria da Autodeterminação

Para Deci & Ryan, (1985); Ryan & Deci, (2000b) a Teoria da Autodeterminação (TAD) considera-se uma das mais conhecidas e mais relevantes teorias da motivação contemporânea e a que se recorre para investigar os processos motivacionais em distintos contextos, sendo o desporto e a atividade física duas delas.

Conforme indicado por Lercas (2018) esta teoria revela a diferenciação de autodeterminada e os distintos tipos de regulação intencional, sendo aqui evidenciadas as motivações intrínseca e extrínseca. Isto é, o objeto de estudo da TAD centra-se nas circunstâncias do contexto social que permitem a saúde psicológica, e que se preocupa com a noção de que o bem-estar psicológico se alcança por meio da autodeterminação.

À semelhança do autor anteriormente referido, Lercas (2018, p.5), descreve que o princípio da TAD é que a motivação alterne entre amotivação (*“falta de intencionalidade, bem como à ausência de motivação.”*) e a motivação intrínseca, contudo os indivíduos costumam participar mais ativamente em atividades quando o seu comportamento se relaciona com formas mais autodeterminadas (intrinsecamente motivadas).

“A TAD é uma teoria que assume os indivíduos como organismos ativos que desenvolvem novas capacidades com o crescimento, resolvem e ultrapassam os desafios que o envolvimento lhes proporciona, resultando como consequência a integração de novas experiências, em coerência com cada indivíduo” (Lercas, 2018, p.7).

A Teoria da Autodeterminação (Deci & Ryan, 1980, 1985, 1991, 2000) tem sido largamente utilizada para estudar a motivação dos indivíduos na prática de exercício físico (Markland e Tobin, 2010; Ng et al., 2012). Esta teoria baseia-se no constructo de que a motivação é uma sequência que envolve níveis de autodeterminação diferenciados, sendo estes a motivação intrínseca (o indivíduo é motivado pela possibilidade de retirar prazer da situação em que se encontra), a

motivação extrínseca (o indivíduo é motivado pela possibilidade de obter recompensas, prêmios, derivados do resultado da sua ação e a amotivação (o indivíduo não está motivado e percebe falta de competência e controlo sobre a situação em que se encontra).

Os autores tiveram em conta que o âmbito da motivação mais interna era uma motivação controlada, já o âmbito da motivação mais externa alterava-se para uma motivação controlada. Posteriormente, Deci & Ryan (2012) e Vallerand (2015) descreveram a Teoria da Autodeterminação como uma teoria experimental da motivação humana e da personalidade em circunstâncias sociais, que faz a distinção entre motivação autodeterminada e não autodeterminada. Estes tipos de autodeterminação incorporam-se na regulação intrínseca (prazer ao executar uma atividade), na regulação externa, introjetada e identificada (definida por recompensas e/ou fatores externos) e na desmotivação (ausência de intenção de agir) (Batista., et al., 2019).

Sumariamente, esta teoria motivacional tem como principal diretriz: a motivação conduz a variações entre a amotivação e a motivação intrínseca (Simões & Alarcão, 2013), em que, através do ajuste ao comportamento para formas mais autodeterminadas (mais motivados intrinsecamente), os indivíduos são mais propensos a participar em atividades físicas (Deci & Ryan, 2002; Pires, Cid, Borrego, Alves, & Silva, 2010).

Para além disso, esta teoria assume que os indivíduos têm propensões naturais para o desenvolvimento psicológico, e esclarece o ambiente social pode estimular ou não essas capacidades inatas para o crescimento psicológico (Deci & Ryan, 1985).

1.2.2. Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas

De acordo com Batista, Jiménez Castuera, Lobato Muñoz, Leyton Román, & Aspano Carrón (2017), na teoria da Autodeterminação encontram-se três necessidades que contribuem para o crescimento psicológico, e por sua vez o bem-estar. Sendo estas as necessidades de autonomia psicológica, competência pessoal e vínculo social, vistas como uma condição para que haja um funcionamento ideal dos processos que integram o organismo.

Ainda na mesma linha de pensamento dos autores supracitados estas necessidades encontram-se defendidas na Teoria das Necessidades Psicológicas

Básicas, onde acreditam existir três necessidades básicas que permitem o desenvolvimento, bem como a manutenção da saúde do foro psicológico e/ou bem-estar pessoal.

Esta teoria, e indo ao encontro do acima referido, permite o funcionamento dos processos integrativos do organismo, como refere o autor Lercas (2018, p.9) *“esta é referente às três necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência e a relação social), estas quando satisfeitas promovem um bom desenvolvimento e manutenção da saúde psicológica e/ou bem-estar pessoal.”*

De acordo com Lercas (2018) a autonomia pode ser referida como a necessidade de realizar ações e tomar decisões, tendo por base os valores pessoais e o nível de reflexão e consciência. Por outro lado, e referido também por outros autores este conceito pode ser vinculado ao desejo ou vontade do organismo em sentir a necessidade da experiência do próprio comportamento.

“Como aptidão, a autonomia é a capacidade de escolher o que parece ser a decisão mais adequada sem qualquer pressão externa e ainda a capacidade para iniciar tarefas ou tomar decisões, controlo volitivo e assunção das consequências do próprio comportamento” (Batista, et al., 2017, p38).

Considerando os autores acima mencionados, são múltiplos os estudos que revelam que a perceção de autonomia se relaciona com a motivação intrínseca, uma maior satisfação e maior bem-estar.

A segunda necessidade psicológica básica a competência pessoal, refere-se à adaptação ao ambiente, à aprendizagem e ao desenvolvimento cognitivo. Esta integra a busca pela sobrevivência, a prática de atividades, o conhecimento do ambiente até mesmo a capacidade de participação social (Lercas, 2018).

Por outras palavras e tendo em consideração os autores Batista, et al. (2017) é a aptidão de realizar ações com a afirmação de que o resultado é algo que se está à espera.

Por último, a necessidade de perceção de vínculo social origina-se pelo relacionamento com outros indivíduos e comunidades, com o intuito de receber e construir relacionamentos afetivos, como por exemplo a preocupação, a

responsabilidade, o amar e ser amado, a sensibilidade e o apoio constante (Batista et al., 2017).

“Esta necessidade é o sentimento de que se pode contar com a colaboração e aceitação das pessoas consideradas importantes e é essencial para a aquisição dos regulamentos sociais (normas, regras e valores), pois é pelos vínculos com os outros que ocorre a aprendizagem” (Lercas, 2018).

1.3. Modelo Hierárquico de Motivação

Alicerçada na Teoria da Autodeterminação, Vallerand (1997, 2001) sugere o Modelo Hierárquico de Motivação, tratando-se de uma hierarquia de níveis de generalização em que o processo motivacional ocorre, com base em quatro pilares fundamentais: níveis hierárquicos de generalidade, fatores sociais, a construção tripla da motivação descrita acima e as consequências motivacionais.

Assim, os níveis de generalização propostos são os seguintes: global, contextual e situacional. Segundo o autor, a motivação ao nível global tem a ver com o estilo geral do comportamento, com uma disposição generalizada de um indivíduo em ter uma motivação mais ou menos autodeterminada (Batista., et al., 2019). A motivação de nível contextual representa o comportamento num determinado contexto, como atividade física de lazer, competição ou educação física.

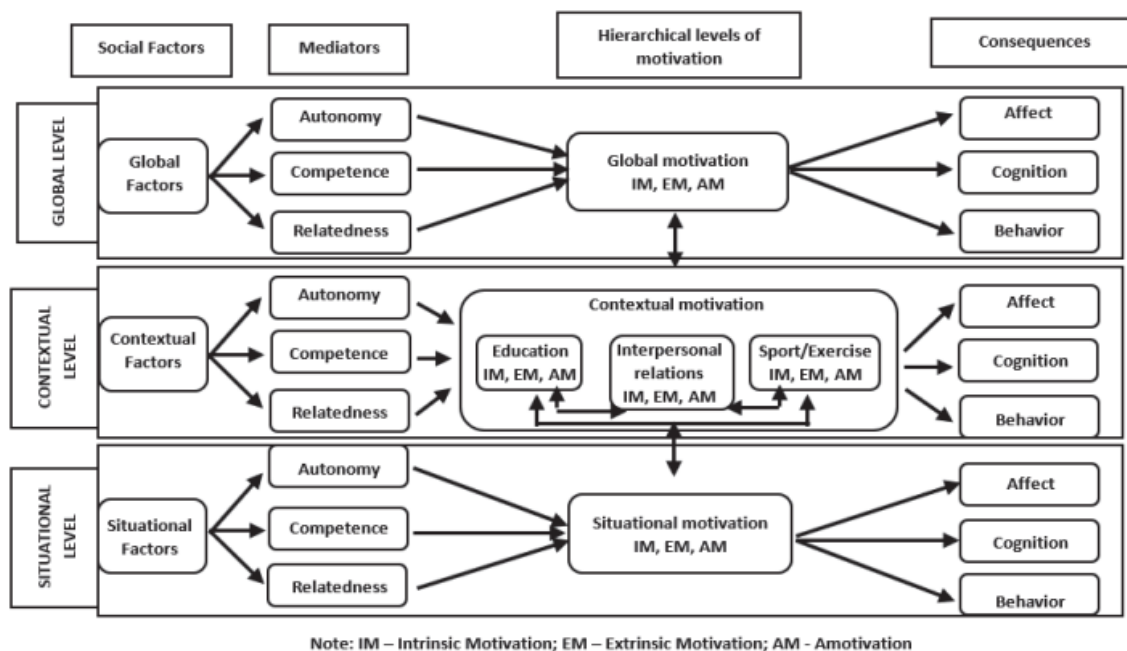


Figura 1 - Modelo Hierárquico da Motivação Intrínseca e Extrínseca (Vallerand, 2001).

Da análise da figura 1 destacamos o Modelo Hierárquico da Motivação de Robert Vallerand (1997) que explica que *“no seu modelo existem 3 níveis hierárquicos, os quais serão enunciados a partir do nível mais baixo para o mais elevado: situacional (ou estado), o contextual (ou “domínio da vida”) e o global (ou personalidade), com esta estratificação as pesquisas referentes à motivação são mais precisas e refinadas, sendo este o segundo elemento. O terceiro elemento deste modelo está relacionado com as determinantes motivacionais, e neste ponto é necessário mencionar que a motivação resulta de fatores sociais de todos os níveis hierárquicos (situacional, contextual e global), e também que o impacto destes nos indivíduos depende da sua percepção de competência, autonomia e relação (NPB). Cada um destes níveis pode influenciar os restantes, isto é, o nível global pode ter influência sobre o contextual e o situacional e vice-versa. Por último é importante compreender que os diferentes níveis de motivação produzem consequências diferentes podendo ser afetivas, cognitivas e/ou comportamentais. Geralmente os resultados mais positivos estão associados a motivos intrínsecos, sendo que os negativos estão relacionados com a motivação extrínseca ou até mesmo com a falta de motivação (amotivação)”* (Lercas, 2018, p11).

2. Desporto Escolar

De acordo com a Direção Geral da Educação (2021, p.9), o Desporto Escolar visa *“garantir uma oferta desportiva escolar variada aos alunos, envolvendo as comunidades escolar e local, em todas os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.”*

Enquanto prática desportiva, o Desporto Escolar desempenha e promove a inclusão e obtenção de estilos de vida saudável, tendo um papel preponderante na promoção de saúde e no desenvolvimento desportivo nacional. Posto isto, é de extrema importância que seja alcançável a todos os alunos e efetivado em todas as escolas (Duarte, 2012).

O Desporto Escolar (DE), de acordo com o Decreto-Lei nº. 95/91, de 26 de fevereiro é uma atividade adenda ao currículo escolar, encontrando-se descrito na Seção II, Artigo 5.º como um *“conjunto de práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo. Desenvolve as suas atividades nas escolas do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e nas escolas do ensino secundário.”*

Conforme o Decreto-Lei n.º 95/91, de 26 de fevereiro, Seção II, Artigo 10.º o DE desenvolve-se a dois níveis “a) *No primeiro nível, através de um quadro de atividades formativas e recreativas sistemáticas, integrando o treino e a competição, processadas de acordo com horário semanal e especificadas num plano e programa anual integrado no plano de atividades da escola;*” “b) *No segundo nível, através da participação da escola nos diversos quadros competitivos a nível local, regional ou nacional, organizados segundo a iniciativa e regulamentos, respetivamente, das escolas, das direções regionais de educação e da Direcção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário*”.

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro) e como citado na Direcção Geral da Educação (2021), o desporto escolar desempenha um papel de promoção de saúde, com a aquisição de hábitos tendo como objetivo a solidariedade e cooperação.

Desta forma, e segundo Carvalho, Soares, Monteiro, Vieira, & Gonçalves (2013) o DE tem vindo a ocupar um lugar de destaque nas escolas, revelando-se uma oportunidade extra para uma parte da população estudantil praticar desporto.

Como de comum o DE no nosso país tem vindo a ser organizado num modelo fundamentado pelas escolas, em que os treinos e competições são organizadas a nível nacional (Direcção-Geral da Educação) e realizadas a nível regional e local (Direcção-Geral dos Estabelecimentos Escolares e Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas), tendo um quadro competitivo. “*Neste modelo o enquadramento de atividades é feito por professores de educação física e o financiamento das atividades é feito pelas autoridades públicas e o estabelecido no Decreto-Lei n.º 56/2006, na sua atual redação relativo à receita dos resultados líquidos da exploração dos jogos sociais*” (Direcção Geral da Educação, 2021, p.3).

Posto isto, e de acordo com o documento acima referido o Desporto Escolar auxilia nos princípios, e nas áreas de competência e valores que os alunos devem adquirir aquando da saída da escolaridade obrigatória, tendo como principal destaque (figura 2):

Tabela 2 - Princípios, áreas de competência e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Direção Geral da Educação, 2021).

Valores	<ul style="list-style-type: none"> . Responsabilidade e integridade; . Excelência e exigência; . Curiosidade, reflexão e inovação; . Cidadania e participação; . Liberdade
Áreas de Competência	<ul style="list-style-type: none"> . Consciência e domínio do corpo; . Bem-estar, saúde e ambiente; . Raciocínio e resolução de problemas; . Pensamento crítico e pensamento criativo; . Relacionamento interpessoal; . Desenvolvimento pessoal e autonomia; . Sensibilidade estética e artística.

2.1. Caracterização do Desporto Escolar

O Desporto Escolar sustenta-se num sistema universal e aberto de modalidades, dispondo de uma organização uniforme, tendo em conta o ensino, o treino, a recreação e a competição (Direção Geral da Educação, 2021).

“À Direção-Geral da Educação (DGE) compete coordenar, acompanhar e propor orientações, em termos pedagógicos e didáticos, para as atividades do Desporto Escolar, sendo que às Direções de Serviço Regionais compete, em articulação com os serviços centrais, assegurar a implementação a nível regional dos diversos programas, projetos e atividades do Desporto Escolar, em conformidade e em articulação com as orientações propostas pela Direção-Geral da Educação” (Direção Geral da Educação, 2021, p.7).

Tendo em conta o mesmo documento, as atividades do DE operam em estabelecimentos escolares públicos e privados, desde o 2.º ciclo do ensino básico até ao 12.º ano.

2.2. Programa Estratégico do Desporto Escolar

O Desporto Escolar dispõe de uma identidade peculiar e distinta das restantes atividades complementares ao currículo, contudo associa-se com todas as atividades escolares, bem como na comunidade onde se insere (Direção Geral da Educação, 2021).

De acordo com o Programa Estratégico do Desporto Escolar 2021-2025 da Direção Geral dos Estabelecimentos de Ensino Ministério da Educação, no quadriénio de 2021-2025 este programa tem como objetivo *“centrar-se na participação e envolvimento dos alunos, incentivando a que a organização e planeamento de atividades possa ser efetuada num processo de codecisão e de cogestão no seio das atividades do Desporto Escolar (Conselho da União Europeia, 2021)”*, uma vez que o programa 2017-2021 ficou marcado pela pandemia COVID-19, afetando assim as atividades do Desporto Escolar.

Pretende-se com este novo projeto que sejam promovidos alguns valores dentro do desporto, entre eles a igualdade, a inclusão e o fair-play. O Programa Estratégico do DE 2021-2025 define seis diretrizes, que compartilham entre si, bem como na sua aplicação:

- +Desporto | +Atividade Física;
- Formação de Alunos e Professores;
- Cidadania, Inclusão e Ética;
- Cogestão e Codecisão na Escola;
- Desporto Verde e Sustentável;
- Envolvimentos das | nas Comunidades.

2.2.1. Os Seis Eixos do Programa Estratégico do Desporto Escolar 2021-2025

+Desporto | +Atividade Física

Para os estudantes que queiram fazer parte das atividades desenvolvidas no Desporto Escolar, este tem uma oferta alargada e diversificada de atividades regulares e ocasionais, internas e externas integradas em vários níveis (Direção Geral da Educação, 2021):

- Atividades de Nível I caracterizadas por serem atividades coordenadas pelos Clubes do Desporto Escolar, que podem abranger outros agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.

- Atividades de Nível II incluem a participação regular em treinos, e na sua maioria em competições interescolares.

- Atividades de Nível III atividades com aprofundamento na prática desportiva, tanto em treino como em competição, em modalidades integradas nos projetos de competição. Só lhe é atribuído este nível aquando da participação em quadros competitivos federados.

Formação de Alunos e Professores

“Todos os projetos, ações e atividades associadas ao Desporto Escolar devem primar pela qualidade dos seus recursos humanos, quer ao nível da estrutura, quer ao nível de quem dirige as atividades no dia-a-dia. É determinante garantir um conjunto de ações, de carácter geral e específico, que visem o desenvolvimento de competências através da aquisição de novos métodos, técnicas e conhecimentos” (Direção Geral da Educação, 2021, p.19).

Assim sendo, e de acordo com o mesmo documento, o papel dos alunos deve ser de maior envolvimento nas atividades do DE, para além do seu papel enquanto praticantes. Assim sendo, este eixo considera três públicos-alvo:

- Ações Dirigidas à Estrutura do Desporto Escolar formações dos elementos da Estrutura do DE, nos quadros nacionais, regionais, local e escolar, com o intuito da evolução organizacional.

- Professores do Desporto Escolar através de ações de formação.

- Alunos incentivá-los a formações de alunos-dirigentes no apoio à gestão do Desporto Escolar, em juizes-árbitros, e no *“ensino da utilização responsável do uso da bicicleta em contexto escolar, desportivo, recreativo e quotidiano, em simultâneo com a segurança e cidadania rodoviária, numa articulação com a Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária 2021-2030 (integrado no DE Sobre Rodas)”* (Direção Geral da Educação, 2021, p.19).

Cidadania, Inclusão e Ética

Tendo em conta a Direção Geral da Educação (2021, p.20) *“para o quadriénio de 2021-2025 o Desporto Escolar irá dinamizar o Compromisso de Crianças e Jovens para a Ética no Desporto”*. Este projeto pretende o envolvimento de todos os alunos praticantes do Desporto Escolar, com o objetivo de fazer cumprir com alguns valores éticos.

Cogestão e Codecisão na Escola

Neste eixo deverá ser levado em consideração a participação de todas as pessoas em que as escolas desempenham um papel fulcral na efetivação deste direito na comunidade escolar.

“A escola deve promover a participação dos alunos na tomada de decisão e na gestão do seu percurso académico, onde se incluem as atividades de complemento curricular como o Desporto Escolar. A codecisão e a cogestão constituem uma dinâmica intergeracional viva de democracia participativa, que pretende promover uma abordagem baseada numa reflexão conjunta e numa ação partilhada entre os jovens alunos e seus professores ou outros adultos” (Direção Geral da Educação, 2021, p.22).

Desporto Verde e Sustentável

Ter em vista o desenvolvimento de atividades desportivas, que permitam potenciar a sustentabilidade do nosso planeta, revelando-se uma prioridade do Desporto Escolar (Direção Geral da Educação, 2021). Alguns dos projetos e medidas do DE, tais como: reduzir a pegada ecológica do DE – incentivando o uso de garrafas e água da torneira, duches após prática desportiva serem rápidos e sem desperdícios de água, entre outros.

Envolvimentos das | nas Comunidades

“Neste quadriénio são dadas orientações para que as escolas e as autoridades locais possam apresentar ofertas desportivas que envolvam a toda a comunidade educativa alargada (alunos, e famílias e pessoal docente e não docente)” (Direção Geral da Educação, 2021, p.26).

3. Alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho

Relativamente aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) anteriormente integrados no Decreto-Lei n.º 3/2008, 7 de janeiro, são abrangidos de momento pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

De acordo com o Diário da República n.º 129/2018, este Decreto tem como objetivo, e como se encontra descrito no Capítulo I, Artigo 1.º *“O presente decreto-lei estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa”*.

No Capítulo II, Artigo 6.º *“As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória”*. No Artigo 7.º *“As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão são organizadas em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais. As medidas de diferente nível são mobilizadas, ao longo do percurso escolar do aluno, em função das suas necessidades educativas”*.

No Artigo 8.º *“As medidas universais correspondem às respostas educativas que a escola tem disponíveis para todos os alunos com objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens. Consideram-se medidas universais, entre outras: a) A diferenciação pedagógica; b) As acomodações curriculares; c) O enriquecimento curricular; d) A promoção do comportamento pró-social; e) A intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos”*.

No Artigo 9.º *“As medidas seletivas visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais. Consideram-se medidas seletivas: a) Os percursos curriculares diferenciados; b) As adaptações curriculares não significativas; c) O apoio psicopedagógico; d) A antecipação e o reforço das aprendizagens; e) O apoio tutorial”*.

No Artigo 10.º *“As medidas adicionais visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão”*.

Consideram-se medidas adicionais: a) A frequência do ano de escolaridade por disciplinas; b) As adaptações curriculares significativas; c) O plano individual de transição; d) O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado; e) O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social”.

O artigo 79.º da Constituição da República Portuguesa explicita que *“todos têm direito à cultura física e ao desporto”* (Direção Geral da Educação, 2021, p. 20).

Tendo em consideração o Programa anteriormente referido e de acordo com a Direção Geral da Educação (2021), e sendo o desporto um direito reservado a todos, as escolas devem certificar-se que ninguém é discriminado, onde os indivíduos que apresentem algum tipo de deficiência tenham acesso ao desporto adaptado, garantindo também igualdade entre géneros, e outros problemas associados.

“Assim para o quadriénio de 2021-2025 o Desporto Escolar irá dinamizar o “Compromisso de Crianças e Jovens para a Ética no Desporto” (Direção Geral da Educação, 2021, p. 20),

4. Estudos Comparativos

No entender de Martins (2024, p.30) é *“fulcral num trabalho de investigação, uma vez que refere as investigações e os estudos sobre a temática em causa, de modo a não perder tempo com investigações desnecessárias. Para além disso enriquece o nosso conhecimento sobre o tema.”* Posto isto, apresentamos alguns estudos que consideramos relevantes:

“A Motivação de Adolescentes do Ensino Fundamental para a Prática da Educação Física Escolar”

Rocha (2009) no seu estudo apresentou uma problemática relacionada com o desinteresse, e, por conseguinte, o declínio da participação na Educação Física, bem como as práticas desportivas em contexto extracurricular por parte dos alunos. O que a motivou a estudar esta temática, em virtude do problema a isto relacionado, o sedentarismo e o estado de saúde das gerações futuras ficando assim comprometida.

A autora traçou como objetivo principal investigar a motivação que leva os adolescentes do ensino fundamental a praticar Educação Física.

A amostragem demonstrou-se ser de carácter aleatória simples, participando 4662 alunos (5º ao 8º ano), de ambos os sexos. Recorreu ao Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas (QMAD), versão traduzida e adaptada para a língua portuguesa por Serpa e Frias (1991).

Os seus resultados permitiram-lhe concluir que os motivos com maior relevância estão relacionados com aspetos motivacionais intrínsecos.

Resumidamente podemos concluir que os alunos pretendem com as aulas de Educação Física a busca pelo prazer, tentando superar-se a si mesmos diariamente mesmo os que apresentam maior dificuldades em outras disciplinas, é no desporto que conseguem realçar-se pelos seus resultados. Já o Professor desempenha um papel primordial na prática desportiva nesta idade, com o objetivo de despertar o interesse pela mesma ao longo da vida, e, por conseguinte, criar nas suas vidas futuras o cuidado pela saúde e promoção de bem-estar físico e psicológico.

“Motivação para a prática e não prática do Desporto Escolar”

Granja (2016) delineou como problema do seu estudo *“Quais as motivações que levam os alunos a integrar ou não o clube do Desporto Escolar da ESP?”*. Tendo como objetivo principal averiguar quais os motivos dos jovens a praticar ou não desporto escolar, sendo comparados os sexos (masculino e feminino) e o ciclo de ensino (3.º ciclo ao secundário). A amostra contou com 98 participantes, sendo 58 praticantes de DE, e os restantes 40 não praticantes.

Os instrumentos que o autor utilizou foram o QMAD (Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas) para os praticantes e o IMAAD (Inquérito de Motivações para a Ausência de Atividade Desportiva) para os não praticantes.

Relativamente aos resultados deste estudo concluiu-se que os alunos que praticam desporto escolar, pretendem melhorar as suas capacidades técnicas, o que lhes permite um estatuto social maior. Já em relação, aos não praticantes relevam falta de tempo, e o desinteresse pela prática desportiva o que origina a sua não adesão ao desporto escolar.

Em jeito de conclusão podemos observar que os jovens que praticam atividade física movem-se bastante por motivos pessoais, por forma a melhorarem as suas habilidades técnicas, como também por motivos sociais. Tal como descreve o autor, e também na nossa perceção os motivos sociais, nem sempre demonstram ser uma mais-valia, isto porque os jovens necessitam de entender que a prática

desportiva deverá ser realizada para o seu bem-estar tanto físico como mental, e não por parecer bem aos olhos dos demais, e como meio para ser reconhecido socialmente.

“Motivação Para a Prática e Não Prática no Desporto Escolar na EBI c/JI Cidade Castelo Branco”

Duarte (2012) pretendeu com a sua investigação aprofundar e dar continuidade ao caminho que realizou enquanto profissional de Educação Física, com o intuito de reforçar o seu conhecimento na área e com o objetivo de poder mudar o paradigma de um futuro próximo. Assim sendo, estudou as motivações que levam os jovens à prática e não prática do desporto escolar, tendo como amostra 496 alunos (171 praticantes e 325 não praticantes). Os instrumentos a que recorreu foram o QMAD e o Inquérito de Motivações para a Ausência de Atividade Desportiva.

De acordo com as análises realizadas, permitiu a Duarte (2012) concluir que as variáveis independentes tendem a influenciar (positiva ou negativamente) os alunos na prática ou não do DE.

Em síntese, averiguamos que a falta de tempo é um dos motivos apontados pelos alunos que não praticam DE, pelo que se torna preocupante pois esses mesmos tempos podem estar a ser ocupados com atividades com menor relevância para a saúde física e mental dos mesmos.

“Motivação Para a Prática e Não Prática no Desporto Escolar no Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã”

Duarte (2016) com a sua investigação pretendeu estudar as motivações que levam os jovens a praticar ou não DE, sendo a amostra constituída por 397 alunos (93 praticantes e 304 não praticantes).

Aplicou o QMAD (Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas), a versão traduzida e adaptada por Serpa e Frias (1991), já para os alunos não praticantes de atividade desportiva foi-lhes pedido que respondessem ao Inquérito de Motivações para a Ausência de Atividade Desportiva.

Com o seu estudo concluiu que motivos mais importantes que os alunos mencionaram foram a evolução das suas capacidades físicas e desportivas, tendo por base o desenvolvimento das suas técnicas específicas e aperfeiçoamento dos

seus índices físicos. Pelo que a análise comparativa permitiu à autora chegar à conclusão que as variáveis independentes influenciam tanto positiva como negativamente os alunos na prática e não prática de DE.

A reflexão a retirar deste estudo prende-se na forma como os alunos olham para a prática do desporto escolar. Os que não praticam, e estando em concordância com outros estudos, apontam a falta de tempo como motivo principal, seguido da oferta de modalidades na escola não serem do seu interesse, e por fim a falta de tempo por parte dos progenitores. O que causa alguma preocupação pelo referido anteriormente, e por parte dos pais a exigência académica por vezes afeta a parte lúdica e a prática de atividade física.

“Relatório de Estágio Pedagógico – Escola Secundária Afonso de Albuquerque – Motivações dos Alunos que Praticam Desporto Escolar”

Carriço (2023) no seu relatório, e tendo em conta a segunda parte do mesmo desenvolveu um projeto de investigação, com o objetivo de definir quais as motivações que levaram os alunos do 3.º ciclo do ensino básico ao secundário a praticar desporto escolar.

Contou com a participação de 38 alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário, dos Agrupamentos de Escolas do Sabugal e Mêda, as idades variaram entre os 12 e 18 anos de idade, sendo a maior parte do género masculino (22) e 16 do feminino. O instrumento utilizado foi o QMAD.

A autora retirou como conclusões do seu estudo, que as motivações mais valorizadas foram o desenvolvimento de competências e a forma física. Permiteu-lhe ainda analisar que devido às diversas importâncias atribuídas, é comum entre os estudantes a interação no âmbito destas atividades, o que proporciona maior adesão e motivação à prática do Desporto Escolar.

Pela análise do exposto anteriormente verificamos que o motivo relacionado com o esforço da obtenção de reconhecimento perante os outros não é decisivo, demonstrando-se um bom indicador. Contudo, com este estudo constata-se que com o aumentar da idade dos jovens e do tempo de prática, estes motivos começam a tomar dimensões maiores.

Capítulo 3

Objetivos do Estudo

1. Definição do Problema

Após a realização de um breve enquadramento teórico, em que nos focamos em vários aspetos relacionados com a motivação, iniciamos agora a parte metodológica, que de acordo com Santos (2020, p.29) *“Qualquer investigação é conduzida tendo em vista esclarecer uma dúvida, replicar um fenómeno, testar uma teoria ou procurar soluções para um dado problema, colocado de formas diversas, toda a investigação tem um alvo ou um problema a analisar”*

No seguimento do enquadramento supra acima apresentado, é oportuno encontrar uma resposta para a pergunta que constitui o problema da investigação:

- Será que a motivação para a prática de desporto escolar, de alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, são distintas das dos outros alunos?

2. Objetivos e questões do Estudo

O presente estudo pretende avaliar a motivação dos alunos para a prática de desporto escolar do 2.º e 3.º ciclos da cidade de Castelo Branco. Assim, os principais objetivos são:

- i. Conhecer quais os motivos, com maior e menor importância que levam os alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 à prática do Desporto Escolar.
- ii. Conhecer quais os motivos, com maior e menor importância que levam os outros alunos à prática do Desporto Escolar.

3. Hipóteses de Investigação

As hipóteses de pesquisa devem ser bem definidas, podendo vir a assumir um carácter de tipo dedutivo ou indutivo, sendo que a sua construção advém de um problema que se pretende estudar.

Desta forma, e segundo Tuckman (2005) uma hipótese apresenta características próprias, tais como uma relação entre duas ou mais variáveis devendo ser clara, com uma frase declarativa e por último que seja testável, isto é, pode vir a ser alterada para que seja possível ser avaliada de acordo com os dados. Assim sendo, uma hipótese pode ser entendida como uma sugestão de resposta para o problema.

De modo a dar resposta aos objetivos e questões delineadas anteriormente são expostas as seguintes hipóteses:

Hipótese 1 (H1) – Existem diferenças estatisticamente significativas nos motivos que levam os alunos à prática do Desporto Escolar, em função do género.

Hipótese 2 (H2) - Existem diferenças estatisticamente significativas nos motivos que levam os alunos à prática do Desporto Escolar, em função do ciclo de ensino, tendo os alunos que frequentam o 3.º ciclo motivos com maior importância que os do 2.º ciclo.

Hipótese 3 (H3) - Existem diferenças estatisticamente significativas nos motivos, que levam os alunos à prática do Desporto Escolar, em função do ano de escolaridade.

Hipótese 4 (H4) - Existem diferenças estatisticamente significativas nos motivos que levam os alunos à prática do Desporto Escolar, relativamente ao local de residência (meio rural ou urbano), sendo que os que residem no meio rural apresentam motivos mais positivos.

Hipótese 5 (H5) – Existem diferenças estatisticamente significativas entre os alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 e os outros alunos, nos motivos que levam à prática de Desporto Escolar, e se sim quais têm maior importância para uns e para outros.

Hipótese 6 (H6) – Existem diferenças estatisticamente significativas nos motivos que levam os alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 à prática de Desporto Escolar, em função do ano de escolaridade, sendo menores quando o nível escolar é maior.

Hipótese 7 (H7) - Existem diferenças estatisticamente significativas entre os alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 e os outros alunos nos motivos que levam os alunos à prática do Desporto Escolar, em função do género.

4. Variáveis do estudo

Qualquer estudo pode ser melhorado ao introduzirem-se algumas variáveis (Quivy & Campenhould, 1998; Eco; Fortin, 2003; Tuckman 2005; Yin, 2008; Alferes, 2012).

Segundo Petrica (2003), ao inserirmos algumas variáveis é-nos possível aprofundar a abordagem do assunto, atingindo resultados que vão ao encontro dos objetivos pretendidos, ou seja, as variáveis representam as características do atributo a medir (De Pina, 2005).

Segundo Tuckman (2005) estas podem ser classificadas em dois tipos distintos:

- As **variáveis dependentes** e segundo o mesmo autor, são caracterizadas por um dado fator que aparece, desaparece ou varia dependendo se o investigador inclui, remove ou faz variações com a variável independente.

- As **variáveis independentes** dependem de um fator determinável, manipulado ou escolhido pelo investigador, por forma a definir a sua associação para com um acontecimento/fenómeno observado, ou seja, pode ser entendido como um fator que manipulamos e/ou alteramos para causar efeitos em outras variáveis (Petrica, 2003).

Neste estudo, surgem algumas variáveis para que possamos atingir resultados de acordo com os objetivos traçados inicialmente, sendo estas categorizadas como está descrito a seguir.

4.1. Variáveis Independentes

- Género (masculino, feminino)
- Local de Residência (Meio Rural ou Urbano);
- Ano de Escolaridade (5.º Ano, 6.º Ano, 7.º Ano, 8.º Ano, 9.º Ano);
- Ciclo de Ensino (2.º Ciclo, 3.º Ciclo);
- Estar sinalizado como aluno do Decreto-Lei n.º 54/2018.

4.2. Variáveis Dependentes

As variáveis dependentes apreciadas neste estudo são as dimensões do Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas (QMAD), constituídas por 30 itens agrupados em 8 fatores (que se encontram descritas com maior rigor no instrumento de recolha):

- Estatuto;
- Emoções;
- Prazer;
- Competição;
- Forma Física;
- Desenvolvimento de Competências;
- Afiliação Geral;
- Afiliação Específica.

Capítulo 4

Metodologia

1. Metodologia

Ao longo deste capítulo encontra-se caracterizada a amostra, seguindo-se da explicação dos procedimentos de recolha de dados, descrevendo posteriormente o instrumento utilizado no estudo e a sua descrição, e por fim, encontram-se os procedimentos estatísticos utilizados para a análise dos dados.

A metodologia a que se recorreu na realização deste estudo foi determinada em função dos objetivos do estudo - método quantitativo, que de acordo com Dalfovo, Lana, & Silveira (2008), este método ao usar a quantificação na colheita de dados, bem como no tratamento dos mesmos recorre a técnicas estatísticas com o intuito de objetivar resultados que possam evitar possíveis alterações de análise, e, por conseguinte, de interpretação viabilizando uma maior margem de segurança.

Este estudo, demonstra-se de carácter quantitativo, bem como transversal, na medida em que se visualiza o contexto de uma determinada população num determinado momento e de natureza exploratória e correlacional (Araújo, 2011),

O tipo de amostragem utilizado para a seleção da amostra do presente estudo foi não probabilístico ou de amostragem casual, tendo sido os participantes selecionados de forma intencional e por conveniência, com determinadas características específicas.

2. Instrumentos para recolha dos dados

(Oliveira et al., 2015, p.155) *“Para escolher um instrumento ou teste é necessário que o mesmo permita alcançar os objetivos com segurança e coerência, estando em concordância com os critérios de autenticidade científica. Entre estes critérios estão a fidedignidade, validade e objetivo para determinar a confiabilidade de administração do teste.”*

Tendo em conta Coelho, Figueiredo, & Gonçalves (2005) as primeiras aplicações do questionário de Gill et al. (1983) aconteceram no fim de 1980, pelos investigadores da Universidade do Minho (Cruz & Costa, 1988; Cruz et al., 1988; Cruz & Viana, 1989), que deram o nome de Questionário da Motivação para a Participação Desportiva – QMPD, tendo esta versão uma escala de respostas de 1 (pouco importante), 2 (mais ou menos importante) e 3 (muito importante).

Mais tarde Serpa (1990, 1992) divulga o trabalho de Serpa & Frias (1990), dando origem a uma nova versão portuguesa, designada de Questionário de Motivos para

a Participação Desportiva – QMAD. Esta última versão foi extremamente utilizada pelas universidades de norte a sul de Portugal, veio ainda com a alteração na escala de respostas sendo que 1 (nada importante), 2 (pouco importante), 3 (importante), 4 (muito importante), 5 (totalmente importante) (Coelho, et al., 2005).

Procurando solucionar o problema deste estudo e alcançar os objetivos definidos para o mesmo, consideramos a aplicação do Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas (QMAD), de acordo com Duarte (2012) esta versão é traduzida e adaptada por Serpa e Frias (1991), tendo por base o instrumento desenvolvido primeiramente e originalmente por Gill et al. (1983) denominado de “Participation Motivation Questionnaire” (PMQ).

“O QMAD é composto por 30 itens, que podem conduzir os jovens à participação no desporto, sendo a importância indicada pelos inquiridos escala Likert de 5 pontos, em que 1 corresponde a nada importante, 2 pouco importante, 3 importante, 4 totalmente importante e 5 muito importante” (Duarte, p.15). Estes 30 itens são agrupados em oito fatores:

- **Estatuto** - itens, 5,14, 19, 21, 25 e 28;

- **Emoções** - itens 4, 7 e 13;

- **Prazer** - itens 16, 29 e 30;

- **Competição** - itens 3, 12, 20 e 26;

- **Forma Física** - itens 6, 15, 17 e 24;

- **Desenvolvimento de Competências** - itens 1, 10 e 23;

- **Afiliação Geral** - itens 2, 11 e 22;

- **Afiliação Específica** - itens 8, 9, 18 e 27.

De acordo com Carriço (2023), estas mesmas dimensões podem ser caracterizadas da seguinte forma:

- **Estatuto** motivos que se correlacionam com a obtenção ou sustento de um estatuto na presença de outros;
- **Emoções** motivos que abrangem a vivência de emoções;
- **Prazer** formado por motivos que se relacionam com o experimento de prazer;
- **Competição** composto por motivos que envolvam competição;
- **Forma Física** motivos que visam a obtenção ou manutenção de uma boa condição ou forma física;
- **Desenvolvimento de Competências** motivos que se associam com tentativas de melhorias do nível técnico atual;
- **Afiliação Geral** motivos que atuam no relacionamento com outras pessoas;
- **Afiliação Específica** motivos que se originam em contexto de equipa.

3. Procedimentos

Para Fortin (1999) a recolha de dados é um procedimento de observação, medida de dados, sendo o seu objetivo a recolha de informações relativamente a determinadas variáveis junto de sujeitos que participem numa dada investigação.

Numa primeira fase foi realizada a seleção dos Agrupamentos e Escolas a incluir no nosso estudo, devido a amostra ser por conveniência (Santos, 2020).

Para se recolher a informação necessária foi efetuado um pedido de autorização para podermos aplicar o questionário no meio escolar, *“ao abrigo Despacho N.º15847/2007, publicado no DR 2.ª série n.º 140 de 23 de julho, deverão ser submetidos, para apreciação da Direção-Geral da Educação (DGE), através do sistema de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar (MIME) concebido*

especificamente para esse fim” (Direção-Geral da Educação), tendo sido aceite com o pedido de autorização do inquérito n.º 1423200001, aprovado a 6 de dezembro de 2023 (ver anexo 1).

Posto isto, entrámos em contato via formal e institucional (e-mail), com os responsáveis, ou seja diretores, dos Agrupamentos apresentando os objetivos e solicitando a sua colaboração.

Posteriormente foi entregue aos responsáveis do Desporto Escolar um documento: Apresentação do Estudo de Investigação para Obtenção do Consentimento Informado, Livre e Esclarecido (ver anexo 2) - cedido aos Encarregados de Educação, explicitando toda a informação relevante dos procedimentos necessários para a recolha dos dados. Após a entrega dos mesmos apenas participaram no nosso estudo, alunos que apresentaram a autorização assinada pelo seu representante legal.

De forma a dar seguimento à nossa investigação deslocamo-nos às escolas onde foi aplicado o Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas (QMAD) e explicado a todos os alunos os procedimentos e o propósito do estudo, os mesmos puderam esclarecer eventuais dúvidas (ver anexo 3).

Relativamente aos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, devido às suas limitações dispuseram, caso fosse solicitado, de maior auxílio aquando do seu preenchimento seja por parte da investigadora, bem como dos Professores responsáveis pelo Desporto Escolar.

Todos os dados recolhidos foram levantados pela mesma equipa de investigação.

4. Tratamento dos Dados

O tratamento dos dados foi efetuado com recurso ao programa informático SPSS (Statistical Package for Social Sciences), versão 23.0 – fundamental no processo de organização e análise de informação, bem como da apresentação, interpretação e discussão dos resultados, para que nos fosse possível caracterizar a amostra, realizamos o cálculo de frequências absolutas, quando as variáveis se demonstraram nominais, e ao cálculo de medidas de tendência central (média e mediana) e medidas de dispersão (desvio-padrão) quando as variáveis foram ordinais.

Em primeiro lugar apurou-se a existência de normalidade nos dados do nosso estudo, com o objetivo de colher inferências estatísticas, recorreu-se ao teste de Kolmogorov-Smirnov sempre que o tamanho da amostra se demonstrou ser igual ou superior a 30 participantes, quando o oposto se verificou aplicamos o teste de Shapiro-Wilk (Lercas, 2018).

Para cada variável foi testada a prova de normalidade através do teste de Kolmogorov-Smirnov e a homogeneidade das variâncias através do teste de Levene (Santos, 2020).

Para podermos comparar as médias recorreremos ao teste de diferença para análises comparativas das variáveis independentes em estudo entre fatores, aplicando-se o Teste t.

São complementos na estatística descritiva os valores do alfa de Cronbach, sendo este uma estimativa média da fiabilidade do instrumento que nos dá indicações quanto à consistência interna de cada uma das variáveis analisadas, variando este entre 0 e 1. Um instrumento de investigação é adequado ou fiável quando o seu alfa é 0.7 ou mais elevado, aproximando-se de 1, existindo maior a homogeneidade das variáveis e a consistência do instrumento, porque quanto menor for a variância de um item menor é o erro de medida (Marroco & Garcia-Marques, 2006).

5. Caraterização da Amostra

Por forma a contextualizar melhor esta investigação e com maior pormenor abordamos a história dos Agrupamentos, bem como as escolas que os constituem.

O Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, concebido em julho de 2013 localiza-se no concelho de Castelo Branco, após agregação do Agrupamento de Escolas João Roiz e da Escola Secundária Amato Lusitano. Engoba quatro escolas, contudo apenas destacamos duas que fazem parte da nossa amostra, sendo estas a Escola Secundária de Amato Lusitano e a EBI João Roiz. Após a distinção entre os vários tipos de escolas em 1974, o ensino unificou-se, a escola passou a designar-se por Escola Secundária de Castelo Branco abrangendo desde o 7.º ao 11.º ano, sendo acrescentado mais tarde o 12.º ano. Foi em 1987, que tomou o nome de Escola Secundária de Amato Lusitano (Agrupamento de Escolas Amato Lusitano).

O Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva situa-se no concelho e distrito de Castelo Branco, sendo constituído pela Escola Básica Afonso de Paiva (Escola-Sede – 1.º, 2.º e 3.º ciclos) e por jardins-de-infância. A sua missão passa por prestar serviço público, tendo em consideração a formação e sucesso dos alunos (Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva).

O Agrupamento de Escolas Nuno Álvares apesar das diversas escolas que o constituem, todas elas se regem pelos mesmos princípios, missão e valores, apenas vamos descrever as que fazem parte do nosso estudo. Assim, fazem parte deste Agrupamento a Escola Sede – Escola Secundária Nuno Álvares (3.º ciclo, secundário e profissional), EB Cidade de Castelo Branco (pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos) e EB Professor Dr. António Sena Faria de Vasconcelos (1.º, 2.º e 3.º ciclos). Este Agrupamento a nível interno aponta alguns pontos fortes, de destacar: oferta de diversos clubes (aproximadamente 15), onde são desenvolvidas atividades extracurriculares que promovem aprendizagens em contextos menos formais e mais motivantes para os alunos e existência de um gabinete de apoio ao aluno e à família, que proporciona o acompanhamento de alunos, bem como das suas famílias (Projeto Educativo 2021/2024 – Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, 2021).

Segundo Moreira (1994) é de extrema importância definir uma população com a qual se deseja trabalhar e obter uma determinada informação.

Assim sendo, (Moreira, 1994, p. 137) *“Entende-se como população o conjunto de unidades ou elementos que têm, em comum, determinada característica da qual se deseja obter informação.”*

O mesmo autor refere que amostra pode ser entendida como um subconjunto de unidades que se retiram de uma população para que sejam recolhidas informações.

Contextualizando o sistema educativo em Portugal, e de acordo com o Ministério da Educação e a Direção-Geral da Educação, este pretende assegurar a conformidade ao acesso à escola pública, para que todos por igual tenham acesso às mesmas oportunidades até à escolaridade obrigatória.

Tendo por base a Lei de Bases do Sistema Educativo – Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, o sistema educativo português conta com 3 níveis de ensino: a Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário. O 2.º ciclo tem a duração de 2

anos com uma faixa etária esperada dos 10 aos 12 anos de idade, e de seguida o 3.º ciclo que compreende o grupo etário dos 12 aos 15 anos (Ministério da Educação - Direção-Geral da Educação).

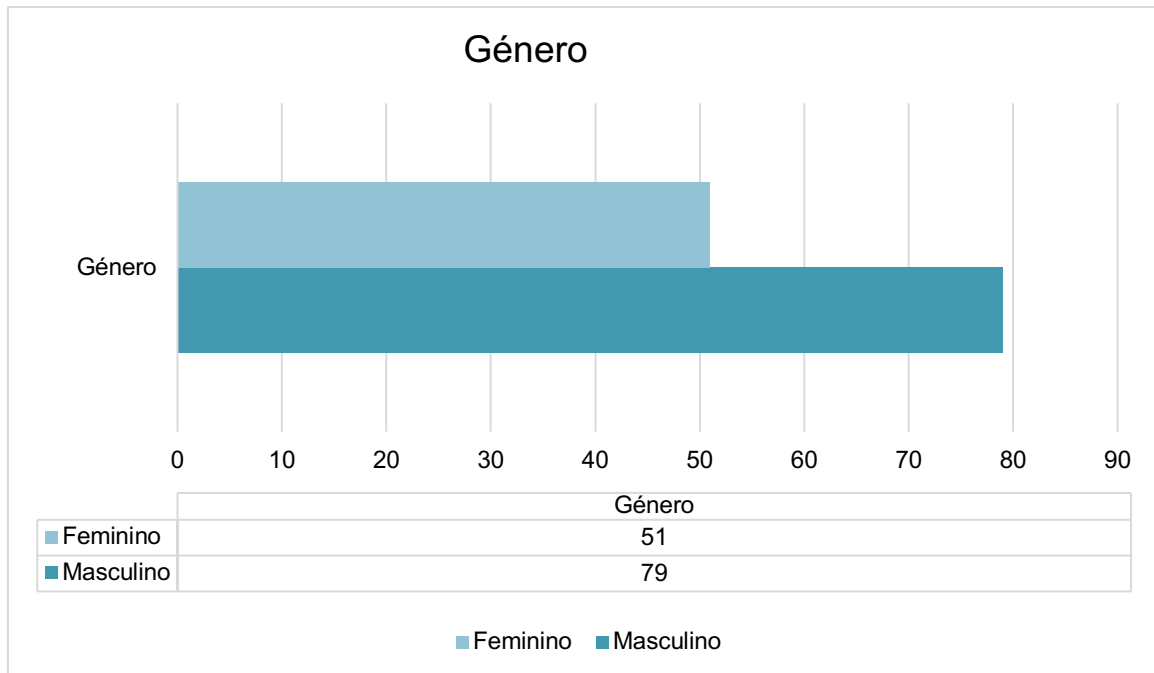
Desta forma a amostra para o nosso estudo foi composta por alunos que frequentam os Agrupamentos de Escolas Afonso de Paiva, Nuno Álvares e Amato Lusitano. Englobando a Escola Afonso de Paiva, Escola Básica e Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco, Escola Secundária Nuno Álvares, Escola Básica Faria de Vasconcelos e por fim, a Escola Secundária Amato Lusitano e EB1 João Roiz, respetivamente.

Tabela 3 – Caraterização da Amostra

Caraterização da Amostra		n	%
Género	Masculino	79	60.8
	Feminino	51	39.2
Ano de Escolaridade	5º. Ano	19	14.6
	6º. Ano	38	29.2
	7º. Ano	34	26.2
	8º. Ano	33	25.4
	9º. Ano	6	4.6
Ciclo de Ensino	2º. Ciclo	58	44.6
	3º. Ciclo	72	55.4
Local de Residência	Meio Rural	27	20.8
	Meio Urbano	103	79.2
Alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº. 54/2018	Sim	19	14.6
	Não	111	85.4

Como consta no gráfico a seguir apresentado, podemos observar a caraterização da amostra, de acordo com o género.

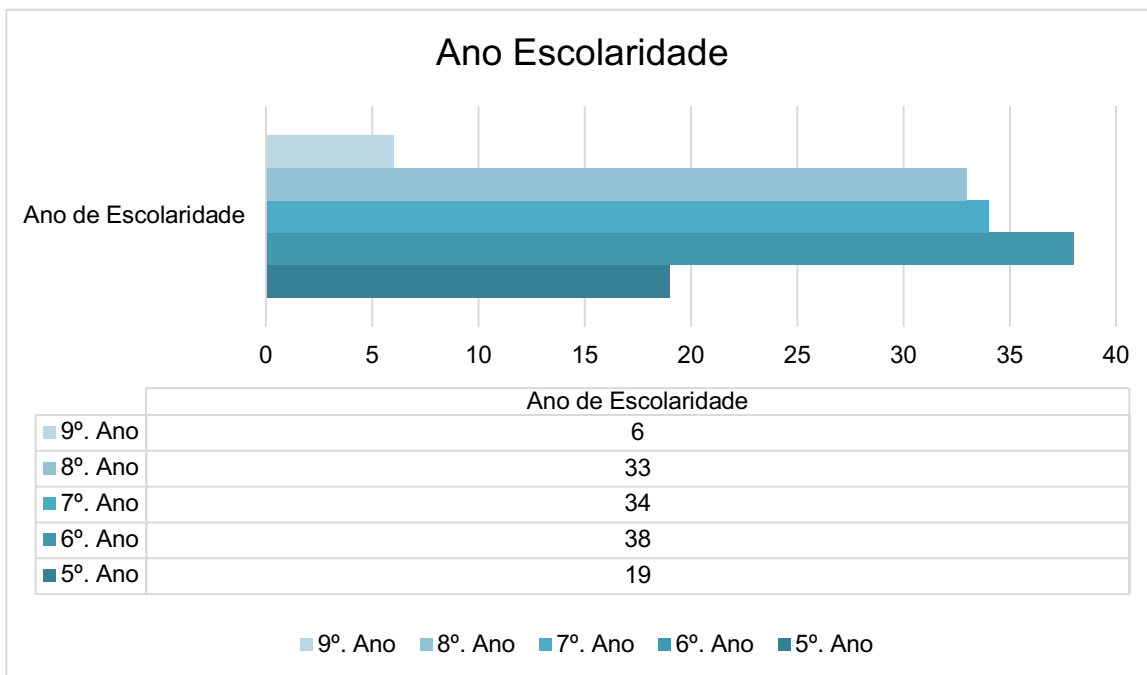
Gráfico 1 – Caraterização da Amostra - Género



Estimou-se que participaram neste estudo 130 indivíduos de ambos os géneros masculino, $n=79$ e feminino, $n=51$ (gráfico 1). Apresentando valores referentes à média e desvio padrão (12.38 ± 1.469) de idades com um mínimo de 11 e máximo de 18 anos de idade.

Para análise do ano de escolaridade apresentamos a seguir o gráfico, onde podemos observar de forma esquematizada os anos de escolaridade da nossa amostra.

Gráfico 2 - Caraterização da Amostra - Ano de Escolaridade



Os mesmos encontram-se distribuídos pelos seguintes anos de escolaridade, 19 alunos (14.6%) frequentavam o 5º. ano, 38 alunos (29.2%) o 6º. ano, 34 alunos (26.2%) o 7º. ano, 33 alunos (25.4%) o 8º. ano, e por fim 6 alunos (4.6%) o 9º. ano (gráfico 2).

Gráfico 3 - Caraterização da Amostra - Ciclo de Ensino

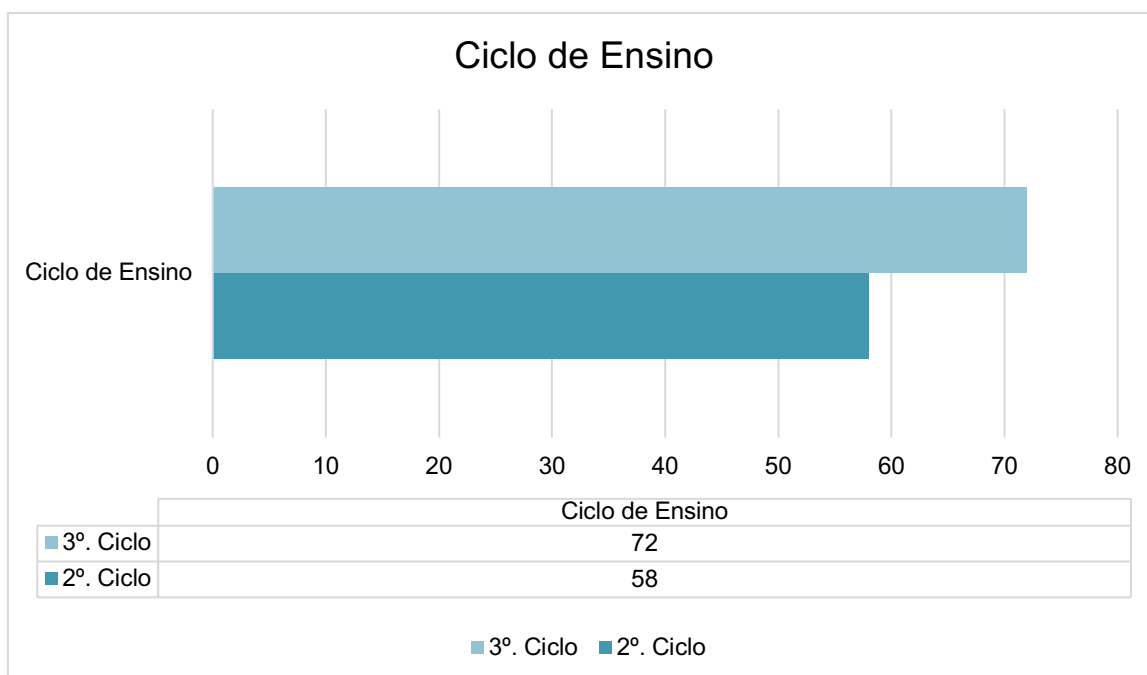
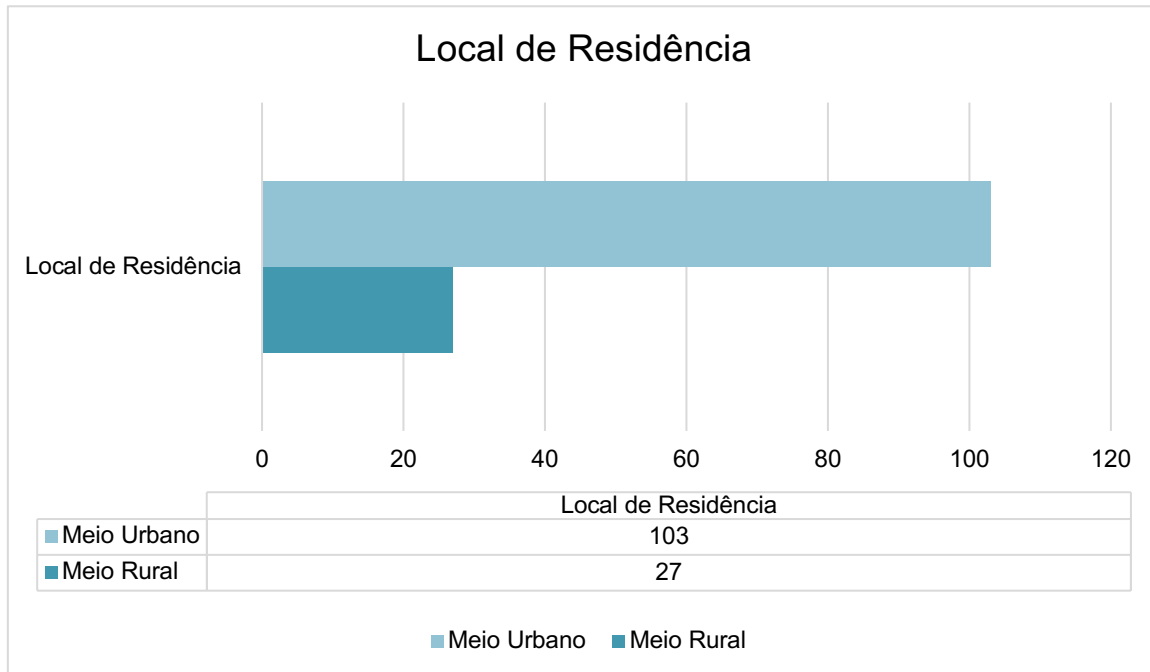
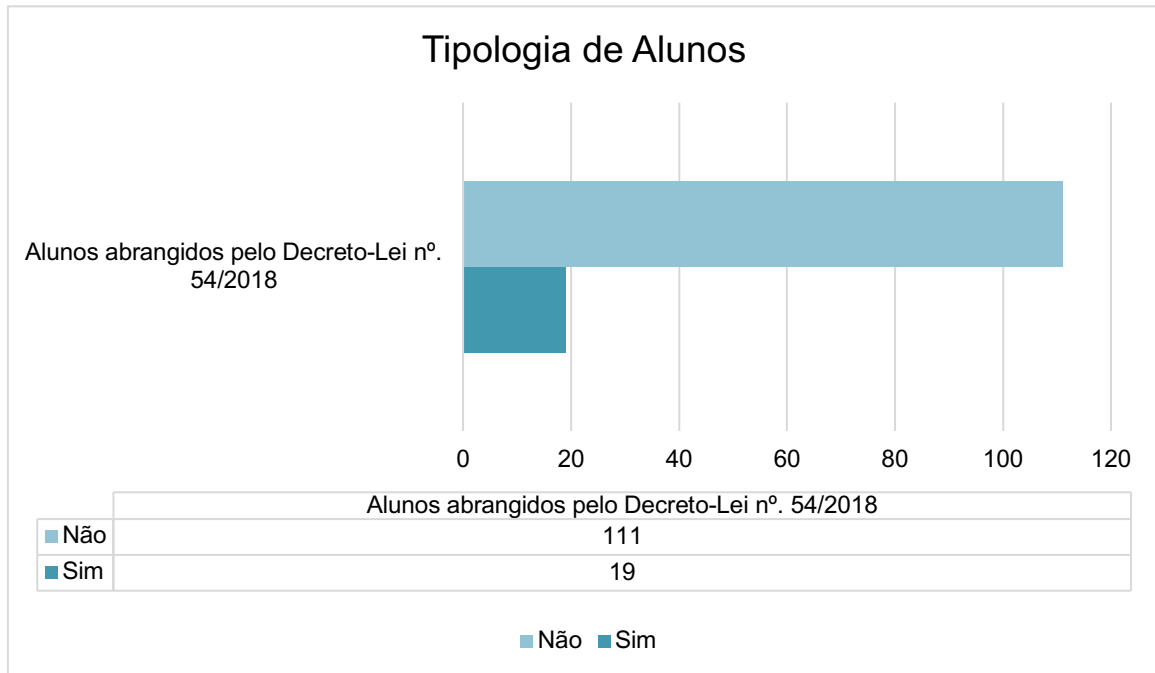


Gráfico 4 - Caracterização da Amostra – Local de Residência



Tendo em conta o ciclo de ensino (gráfico 3) constatou-se que 58 (44.6%) dos alunos se inserem no 2º. ciclo e os restantes 72 (55.4%) no 3º. ciclo. No que diz respeito ao local de residência, podemos verificar pelo gráfico 4 que a maioria dos alunos reside no meio urbano (n=103; 79.2%) e os restantes (n=27; 20.8%) no meio rural.

Gráfico 5 - Caraterização da Amostra – Tipologia de Alunos



Da análise do gráfico 5 verificamos que 14,6% (n=19) são alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº. 54/2018, enquanto que 85,4% (n=111) pertence aos restantes alunos.

Capítulo 5

Apresentação dos Resultados

1. Análise Estatística

1.1. Análise Descritiva em função dos itens do QMAD

Neste capítulo do estudo são apresentados os dados recolhidos através do instrumento de avaliação, recorrendo à análise estatística descritiva das variáveis em estudo (média, desvio padrão, valores de Alfa de Cronbach). Tendo em conta os Alfas de Cronbach do QMAD, tabela 2, os valores são superiores a 0.7, pelo que pode considerar-se um instrumento adequado e fiável, como foi referido anteriormente por Marroco & Garcia-Marques (2006), pois existe uma maior homogeneidade das variáveis, e por conseguinte da consistência do instrumento.

As variáveis da tabela do Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas foram analisadas tendo em conta alguns critérios de tendência central (média) e de dispersão (desvio padrão).

De acordo com Duarte (2016, p.26) *“os valores 4 e 5 representam, motivos muito e totalmente importantes. Da mesma forma, os valores inferiores a 3, indicam-nos motivos pouco ou nada importantes.”*

Posto isto, e de acordo com a tabela concluímos que não existem motivos com menor importância pois nenhum valor é inferior a 3. Sendo de realçar que nos motivos com maior importância destacam-se os seguintes: *“(Por) Divertimento”, “Estar em boa condição física”, “Fazer exercício”, “Fazer alguma coisa em que se é bom”, “Trabalhar em equipa”, “Aprender novas técnicas”, “Manter a forma”, “Atingir um nível desportivo mais elevado”, “(Por) Espírito de equipa”, “Melhorar as capacidades técnicas”, “Ultrapassar desafios”, “Estar com os amigos”, “Fazer novas amizades”, “Ter alguma coisa para fazer”, “(Ter) Prazer na utilização das instalações e material desportivo”, “Ter ação”, “Pertencer a um grupo”, “Entrar em competição”, “Receber prémios”, “Libertar a tensão”, “Ganhar”, “Ter emoções fortes”, “Descarregar energias”, “(Como) Pretexto para sair de casa”, “Ser reconhecido e ter prestígio”, “(Por) Influência dos treinadores”, “Ter a sensação de ser importante”, “Ser conhecido”, “Viajar” e “(Por) Influência da família ou amigos íntimos”.*

Tabela 4 - Análise Descritiva em função dos itens do QMAD

	n	Média	Desvio Padrão	α
1. Melhorar as capacidades técnicas	130	4.09	0.95	0.94
2. Estar com os amigos	130	3.88	1.09	0.93
3. Ganhar	130	3.50	1.35	0.94
4. Descarregar energias	130	3.46	1.17	0.94
5. Viajar	130	3.08	1.43	0.94
6. Manter a forma	130	4.16	1.03	0.94
7. Ter emoções fortes	130	3.50	1.19	0.93
8. Trabalhar em equipa	130	4.21	1.02	0.94
9. (Por) Influência da família ou amigos íntimos	130	3.02	1.36	0.93
10. Aprender novas técnicas	130	4.20	0.99	0.93
11. Fazer novas amizades	130	3.88	1.24	0.93
12. Fazer alguma coisa em que se é bom	130	4.26	0.87	0.94
13. Libertar a tensão	130	3.52	1.27	0.93
14. Receber prémios	130	3.58	1.31	0.93
15. Fazer exercício	130	4.28	0.85	0.94
16. Ter alguma coisa para fazer	130	3.82	1.180	0.93
17. Ter ação	130	3.60	1.16	0.93
18. (Por) Espírito de equipa	130	4.10	1.06	0.93
19. (Como) Pretexto para sair de casa	130	3.32	1.39	0.94
20. Entrar em competição	130	3.59	1.35	0.93
21. Ter a sensação de ser importante	130	3.20	1.41	0.93
22. Pertencer a um grupo	130	3.60	1.17	0.93
23. Atingir um nível desportivo mais elevado	130	4.14	1.06	0.93
24. Estar em boa condição física	130	4.29	0.91	0.94
25. Ser conhecido	130	3.15	1.34	0.93
26. Ultrapassar desafios	130	4.08	1.01	0.93

27. (Por) Influência dos treinadores	130	3.23	1.44	0.93
28. Ser reconhecido e ter prestígio	130	3.32	1.25	0.93
29. (Por) Divertimento	130	4.32	0.96	0.94
30. (Ter) Prazer na utilização das instalações e material desportivo	130	3.79	1.14	0.93

1.2. Análise Descritiva dos 8 Fatores Motivacionais

Tal como referido anteriormente por Duarte (2016, p.26) e a partir desse pressuposto, concluímos que não existem motivos com menor importância, pois nenhum dos valores apresentados pelos 8 fatores motivacionais são inferiores a 3. Por outro lado, todos os motivos se demonstram muito importantes com valores de 4, sendo o mais elevado o Desenvolvimento de Competências (4.14) seguido da Forma Física (4.08), Prazer (3.98), Competição (3.83), Afiliação Geral (3.79), Afiliação Específica (3.64), e por fim Emoções (3.49) e Estatuto (3.47).

Os dados foram analisados a partir da estatística descritiva das variáveis em estudo (Estatuto, Emoções, Prazer Competição, Forma Física, Desenvolvimento de Competências, Afiliação Geral e Afiliação Específica), calculando as médias e desvios padrão, bem como os resultados dos testes de fiabilidade ou consistência interna (Alfa de Cronbach) e por forma, a averiguar a existência de inferências estatísticas, realizamos o teste de normalidade das variáveis utilizando o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov ($n \geq 30$). Podemos constatar então que a avaliação da consistência interna (α) indica-nos valores de 0.90, logo o instrumento de investigação é fiável.

Tabela 5 - Análise descritiva das variáveis dependentes do QMAD

	Média	Desvio Padrão	α	KS¹
Estatuto	3.47	0.90	0.904	0.200
Emoções	3.49	0.96	0.899	0.001*
Prazer	3.98	0.81	0.897	0.000*
Competição	3.83	0.97	0.894	0.000*
Forma física	4.08	0.75	0.900	0.000*
Desenvolvimento de Competências	4.14	0.88	0.904	0.000*
Afiliação Geral	3.79	0.94	0.897	0.001*
Afiliação Específica	3.64	0.94	0.895	0.000*

* $p \leq 0.05$ Não respeita o suposto de normalidade

Desta forma, verifica-se, através da tabela 5, que nenhuma das variáveis apresenta um alfa de Cronbach inferior a 0.7, sendo o Estatuto a par com o Desenvolvimento de Competências as variáveis cuja fiabilidade dos dados é mais elevada, com 0.904.

Aferimos que todas as variáveis não apresentam distribuição normal, pois as significâncias estatísticas $\leq 0,05$, à exceção do Estatuto em que o sig é superior a 0.05, com um valor de 0.200, desta forma na análise inferencial usamos os testes não paramétricos para todas as variáveis menos na referida anteriormente por apresentar uma distribuição normal.

1 Kolmogorov-Smirnov

Tabela 6 - Análise descritiva das variáveis dependentes do QMAD por Ano de Escolaridade

Variáveis	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
	M±DP	M±DP	M±DP	M±DP	M±DP
Estatuto	3.24±1.04	3.50±0.93	3.25±0.87	3.78±0.78	3.50±0.82
Emoções	3.53±1.24	3.44±1.07	3.36±0.91	3.69±0.74	3.44±0.62
Prazer	4.00±0.86	3.99±0.91	3.91±0.87	4.04±0.62	3.83±0.69
Competição	3.58±1.12	3.78±1.02	3.99±0.94	3.94±0.82	3.58±1.11
Forma Física	4.00±0.89	4.03±0.88	4.13±0.65	4.10±0.63	4.38±0.61
Desenvolvimento de Competências	4.19±0.80	3.90±0.98	4.30±0.84	4.20±0.81	4.28±0.74
Afiliação Geral	3.70±1.05	3.86±1.00	3.71±0.94	3.86±0.87	3.67±0.63
Afiliação Específica	3.72±1.02	3.66±0.93	3.65±0.91	3.67±0.94	3.00±0.95

Tabela 7 – Teste de Normalidade das variáveis dependentes do QMAD por Ano de Escolaridade

Variáveis	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
	KS ²	KS	KS	KS	KS
Estatuto	0.200	0.200	0.200	0.200	0.200
Emoções	0.200	0.027*	0.126	0.041*	0.064
Prazer	0.040*	0.009*	0.200	0.057	0.200
Competição	0.043*	0.001*	0.000*	0.022*	0.012*
Forma Física	0.080	0.072	0.156	0.021*	0.200
Desenvolvimento de Competências	0.200	0.004*	0.000*	0.026*	0.200
Afiliação Geral	0.146	0.013*	0.027*	0.097	0.200
Afiliação Específica	0.200	0.051	0.134	0.195	0.200

*p ≤ 0.05 Não respeita o suposto de normalidade

Apresentamos também a tabela 7 por forma a facilitar a visualização das variáveis dependentes quando comparadas por ano de escolaridade. Os resultados indicam que:

- **Estatuto** em todos os anos apresenta uma distribuição normal, pois o seu sig é superior a 0.05.

- **Emoções** apresentando valores de 0.027 e 0.041, nos 6.º e 8.º anos respetivamente, o que faz terem uma distribuição não normal, e nos restantes anos uma distribuição normal.

- **Prazer** constatamos que no 5.º ano e 6.º ano o seu nível de significância $\leq 0,05$, pelo que não apresentam distribuição normal, em contrariedade em relação aos restantes anos com sig ≥ 0.05 .

- **Competição** os valores do teste de normalidade em todos os anos de escolaridade demonstram não existir distribuição normal.

- **Forma Física** à exceção do 8.º ano (0.021) com um sig $\leq 0,05$ todos os outros apresentam uma distribuição normal.

- **Desenvolvimento de Competências** nesta variável o sig ≥ 0.05 nos 5.º e 9.º anos, sendo os únicos com distribuição normal.

- **Afiliação Geral** os resultados revelam que nos 5.º, 8.º e 9.º anos o sig é superior a 0.05, pelo que apresentam distribuição normal, os restantes anos pelo contrário não apresentam um sig $\leq 0,05$.

- **Afiliação Específica** todos os anos de escolaridade apresentam distribuição normal, pelo que temos vindo a abordar anteriormente.

Tabela 8 - Análise descritiva das variáveis dependentes do QMAD por Ciclo de Ensino

Variáveis	2.º Ciclo			3.º Ciclo		
	Média	Desvio Padrão	KS ³	Média	Desvio Padrão	KS
Estatuto	3.39	0.96	0.200	3.53	0.85	0.089
Emoções	3.48	1.11	0.034*	3.51	0.82	0.005*
Prazer	4.00	0.88	0.001*	3.96	0.75	0.003*
Competição	3.72	1.04	0.000*	3.93	0.90	0.000*
Forma Física	4.04	0.88	0.003*	4.12	0.63	0.004*
Desenvolvimento de Competências	4.01	0.92	0.000*	4.25	0.81	0.000*
Afiliação Geral	3.80	1.00	0.012*	3.77	0.89	0.003*
Afiliação Específica	3.70	0.95	0.005*	3.59	0.94	0.012*

Assim como anteriormente, apresentamos na tabela 8 a análise das variáveis do QMAD, por ciclo de ensino, onde podemos concluir que apenas na variável estatuto e em ambos os valores de normalidade, nos dois ciclos de ensino apresentam-se superiores a 0.05, pelo que correspondem a uma distribuição normal. As restantes variáveis, tanto no 2.º como no 3.º ciclos de ensino os seus $\text{sig} \leq 0,05$ pelo que não apresentam uma distribuição normal.

3 Kolmogorov-Smirnov

Tabela 9 - Análise descritiva das variáveis dependentes do QMAD por Tipologia de Alunos

Variáveis	Alunos Decreto-Lei n.º 54/2018			Restantes Alunos		
	Média	Desvio Padrão	KS ⁴	Média	Desvio Padrão	KS
Estatuto	3.59	0.66	0.200	3.45	0.94	0.200
Emoções	3.37	0.60	0.023*	3.52	1.01	0.003*
Prazer	3.67	0.82	0.200	4.03	0.80	0.000*
Competição	3.68	0.90	0.200	3.86	0.98	0.000*
Forma Física	3.72	0.62	0.200	4.15	0.75	0.000*
Desenvolvimento de Competências	3.81	0.99	0.124	4.20	0.84	0.000*
Afiliação Geral	3.63	0.76	0.200	3.81	0.96	0.001*
Afiliação Específica	3.61	0.90	0.200	3.65	0.95	0.000*

Expomos na tabela 9, os valores das variáveis dependentes do nosso estudo, quando comparadas com a tipologia de alunos. Assim sendo, constatamos que:

- **Alunos Decreto-Lei n.º. 54/2018** os valores de sig apresentam-se em todas as variáveis superiores a 0.05, sendo as emoções a única variável com sig $\leq 0,05$ pelo que não apresenta uma distribuição normal.

- **Restantes Alunos** constata-se o oposto do mencionado anteriormente, uma vez que apenas a variável estatuto apresenta uma distribuição normal (sig = 0.200 ≥ 0.05), sendo que as restantes demonstram ter uma distribuição não normal.

4 Kolmogorov-Smirnov

Tabela 10 - Valores médios, desvio padrão, valores do teste de normalidade e das VD em função do local de residência.

Variáveis	Meio Rural			Meio Urbano		
	Média	Desvio Padrão	KS ⁵	Média	Desvio Padrão	KS
Estatuto	3.30	0.96	0.200	3.51	0.89	0.200
Emoções	3.25	1.01	0.002*	3.56	0.94	0.026*
Prazer	3.77	0.87	0.200	4.03	0.78	0.000*
Competição	3.48	1.03	0.036*	3.93	0.93	0.000*
Forma Física	3.81	0.70	0.200	4.16	0.75	0.000*
Desenvolvimento de Competências	4.12	0.94	0.007*	4.15	0.86	0.000*
Afiliação Geral	3.49	1.16	0.037*	3.86	0.86	0.000*
Afiliação Específica	3.53	1.02	0.200	3.67	0.92	0.001*

Através da tabela 10, podemos observar uma exploração dos valores médios, desvio padrão, valores do teste de normalidade das variáveis, em relação ao local de residência.

No processo de verificação da normalidade das variáveis em estudo, em função do local de residência, aferimos que as variáveis estatuto em ambos os locais de residência, o prazer, a forma física e a afiliação específica no meio rural apresentam valores de $\text{sig} \geq 0.05$ (distribuição normal). Importa ainda analisar as restantes variáveis, que nos permitem averiguar uma distribuição não normal.

1.3. Verificação das Hipóteses

Neste capítulo do estudo vamos apresentar a verificação das hipóteses, através do instrumento de avaliação, recorrendo à análise estatística descritiva e inferencial das variáveis em estudo.

Como a amostra se verificou superior 30 indivíduos recorreremos ao teste de Kolmogorov-Smirnov que de acordo com Cunha (2014, p.29), se caracteriza por *“comparar uma distribuição observada numa amostra, com uma distribuição determinada, através de um modelo matemático, assim e especificando compara*

⁵ Kolmogorov-Smirnov

uma distribuição observada com a distribuição conhecida de uma população finita de que se supõe extraída a amostra.” O mesmo autor conclui ainda que este teste, se usa quando os dados apresentam um carácter métrico ou ordinal, ou seja, onde sejam observadas ordens ou categorias com uma dada hierarquia.

Hipótese 1 (H1): Existem diferenças estatisticamente significativas nos motivos que levam os alunos à prática do Desporto Escolar, em função do género.

Como consta na tabela a seguir apresentada, podemos observar os valores do teste de U-Mann-Whitney das variáveis dependentes do QMAD, em função do género.

Tabela 11 - Valores do teste U Mann-Whitney das VD em função do género.

Variáveis	Masculino			Feminino			Teste U-Mann-Whitney
	Média	Desvio Padrão	KS ⁶	Média	Desvio Padrão	KS	
Estatuto	3.52	0.94	0.082	3.38	0.84	0.200	
Emoções	3.52	0.99	0.025*	3.45	0.91	0.002*	0.960
Prazer	3.95	0.89	0.000*	4.03	0.67	0.004*	0.862
Competição	3.86	0.96	0.000*	3.79	0.98	0.001*	0.695
Forma Física	4.16	0.69	0.000*	3.97	0.82	0.005*	0.202
Desenvolvimento de Competências	4.19	0.87	0.000*	4.07	0.88	0.004*	0.387
Afiliação Geral	3.81	0.96	0.008*	3.76	0.91	0.001*	0.665
Afiliação Específica	3.79	0.89	0.003*	3.41	0.98	0.063	

*Sig $p \leq 0,05$ Não respeita o suposto de normalidade

Da análise da tabela 11 observamos os valores obtidos a partir do teste não paramétrico U-Mann-Whitney, tendo em consideração as variáveis que não apresentam distribuição normal.

Com base na mesma tabela, constatamos que não existem diferenças estatisticamente significativas nas seguintes variáveis: emoções (0.960), prazer

(0.862), competição (0.695), forma física (0.202), desenvolvimento de competências (0.387) e afiliação geral (0.665), pois $p \geq 0,05$.

Tabela 12 – Valores do teste de Levene e do Teste-t das VD (Estatuto e Afiliação Específica), em função do género.

Variáveis	Masculino		Feminino		Teste de Levene (sig)	Teste-t (sig)
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão		
Estatuto	3.52	0.94	3.38	0.84	0.465	0.400
Afiliação Específica	3.79	0.89	3.41	0.98	0.332	0.022*

*Sig $p \leq 0,05$

Na tabela 12 podemos encontrar descritos os valores dos Teste de Levene e do Teste-t para as variáveis que apresentam distribuição normal, estatuto e afiliação específica, respetivamente.

O sig no Test-t apresenta um valor superior a 0.05 no estatuto (0.400), o que demonstra que a média dos alunos de ambos os géneros não apresentam diferenças estatisticamente significativas nos motivos com maior importância que levam os mesmos à prática do DE.

Os resultados indicam que na afiliação específica o sig (0.022) ≤ 0.05 , o que nos mostrou que, em média, os alunos do género masculino apresentam motivos, com maior importância que os levam à prática do Desporto Escolar, em relação ao género feminino.

Hipótese 2 (H2): Existem diferenças estatisticamente significativas nos motivos, que levam os alunos à prática do Desporto Escolar, em função do ciclo de ensino, tendo os alunos que frequentam o 3.º ciclo motivos com maior importância que os do 2.º ciclo.

Os dados constantes na tabela 13 indicam-nos os valores do Teste U-Mann-Whitney, em função dos ciclos de ensino.

Tabela 13 - Valores do Teste U-Mann-Whitney, em função dos ciclos de ensino.

Variáveis	2.º Ciclo			3.º Ciclo			Teste U-Mann-Whitney
	Média	Desvio Padrão	KS ⁷	Média	Desvio Padrão	KS	
Estatuto	3.39	0.96	0.200	3.53	0.85	0.089	
Emoções	3.48	1.11	0.034*	3.51	0.82	0.005*	0.989
Prazer	4.00	0.88	0.001*	3.96	0.75	0.003*	0.567
Competição	3.72	1.04	0.000*	3.93	0.90	0.000*	0.224
Forma Física	4.04	0.88	0.003*	4.12	0.63	0.004*	0.966
Desenvolvimento de Competências	4.01	0.92	0.000*	4.25	0.81	0.000*	0.128
Afiliação Geral	3.80	1.00	0.012*	3.77	0.89	0.003*	0.746
Afiliação Específica	3.70	0.95	0.005*	3.59	0.94	0.012*	0.513

Sig $p \leq 0,05$ Não respeita o suposto de normalidade

Da análise da tabela 13 verificamos uma comparação das variáveis dependentes com os ciclos de ensino, onde se encontra descrito o nível de significância, obtidos a partir do teste U-Mann-Whitney tendo em consideração que as variáveis emoções, prazer, competição, forma física, desenvolvimento de competências, afiliação geral e específica, pois não apresentam distribuição normal à exceção do estatuto.

Com base na mesma tabela, observamos que não existem diferenças estatisticamente significativas em todas as variáveis, pois $p \geq 0.05$.

Tabela 14 -Valores do teste de Levene e do Teste-t da VD (Estatuto) em função dos ciclos de ensino.

Variáveis	2.º Ciclo		3.º Ciclo		Teste de Levene (sig)	Teste-t (sig)
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão		
Estatuto	3.39	0.96	3.53	0.85	0.221	0.410

7 Kolmogorov-Smirnov

Contudo para a variável estatuto realizamos um teste paramétrico (Teste-t), uma vez que apresenta uma distribuição normal, como demonstra a tabela 14. Constatamos ainda que o $\text{sig} \geq 0.05$, o que enuncia que a média dos alunos dos dois ciclos não apresentam diferenças estatisticamente significativas nos motivos que levam os mesmos à prática do DE.

Hipótese 3 (H3): Existem diferenças estatisticamente significativas nos motivos, que levam os alunos à prática do Desporto Escolar, em função do ano de escolaridade.

Atendendo à comparação dos motivos, em função do ano de escolaridade e tendo em conta a análise realizada anteriormente na tabela 7, onde constam os valores do teste de normalidade referentes a esta mesma comparação. Apresentamos a seguir a tabela 15, com os valores do Teste U-Mann-Whitney das variáveis que apresentaram distribuição não normal.

Tabela 15 - Valores do Teste U-Mann-Whitney das VD em função dos anos de escolaridade.

Variáveis	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
	Teste U-Mann-Whitney	Teste U-Mann-Whitney	Teste U-Mann-Whitney	Teste U-Mann-Whitney	Teste U-Mann-Whitney
Estatuto	0.965	0.968	0.844	0.680	1.000
Emoções	0.873		0.573		0.592
Prazer			0.840		0.805
Competição					
Forma Física	0.522	0.480	0.613	0.323	0.841
Desenvolvimento de Competências	0.729				0.975
Afiliação Geral	0.636			0.534	0.984
Afiliação Específica	0.839		0.583	0.663	0.984

Sig $p \leq 0,05$ Não respeita o suposto de normalidade

Da análise da tabela 15, verificamos que todos os valores do Teste U- Mann-Whitney demonstram valores de $p \geq 0.05$, pelo que apresentam distribuição normal.

Tabela 16 - Valores do Teste-t das VD (Estatuto) em função dos anos de escolaridade.

Variáveis	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
	Teste t	Teste t	Teste t	Teste t	Teste t
Estatuto					
Emoções		0.000		0.000	
Prazer	0.000	0.000		0.000	
Competição	0.000	0.000	0.000	0.000	0.001
Forma Física					
Desenvolvimento de Competências		0.000	0.000	0.000	
Afiliação Geral		0.000	0.000		
Afiliação Específica		0.000			

A partir da tabela 16 observamos o teste paramétrico (Teste-t), uma vez que as variáveis mencionadas, apresentam uma distribuição normal. Considerando o $\text{sig} \leq 0.05$, o que enuncia que são apresentadas diferenças estatisticamente significativas.

Hipótese 4 (H4): Existem diferenças estatisticamente significativas nos motivos que levam os alunos à prática do Desporto Escolar, relativamente ao local de residência (meio rural ou urbano), sendo que os que residem no meio rural apresentam motivos mais positivos.

Vamos apresentar os resultados obtidos, através da tabela 17, começando por uma exploração dos valores do teste U Mann-Whitney, em relação ao local de residência.

Tabela 17 - Valores valor do teste U Mann-Whitney das VD em função do local de residência.

Variáveis	Teste U- Mann-Whitney
Estatuto	
Emoções	0.170
Prazer	
Competição	0.042
Forma Física	
Desenvolvimento de Competências	0.960
Afiliação Geral	0.191
Afiliação Específica	

*Sig $p \leq 0,05$ Não respeita o suposto de normalidade

No processo de verificação da normalidade das variáveis em estudo, em função do local de residência, aferimos que as variáveis estatuto em ambos os locais de residência, o prazer, a forma física e a afiliação específica no meio rural apresentam valores de $\text{sig} \geq 0.05$ (distribuição normal). Importa ainda analisar as restantes variáveis, que nos permitem averiguar uma distribuição não normal.

Como constatamos anteriormente, apenas, as variáveis estatuto em ambos os locais de residência, o prazer, a forma física e a afiliação específica no meio rural apresentam valores de $\text{sig} \geq 0.05$, pelo que foi aplicado o Teste U-Mann-Whitney, tal como aparece descrito na tabela 17.

Aplicando-se este mesmo teste, com o intuito de verificar o valor de significância entre os dois grupos em análise, concluímos que não existem diferenças estatisticamente significativas nas variáveis emoções, desenvolvimento de competências e afiliação geral, pois $p \geq 0.05$, o mesmo não se sucede com a variável competição (0.042) onde o valor de $p \leq 0.05$, logo apresenta diferenças estatisticamente significativas (tabela 17).

Tabela 18 - do teste de Levene e do Teste-t das VD (Estatuto, Prazer, Forma Física e Afiliação Específica) em função do local de residência.

Variáveis	Meio Rural		Meio Urbano		Teste de Levene (sig)	Teste-t (sig)
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão		
Estatuto	3.30	0.96	3.51	0.89	0.648	0.271
Prazer	3.77	0.87	4.03	0.78	0.863	0.126
Forma Física	3.81	0.70	4.16	0.75	0.589	0.035
Afiliação Específica	3.53	1.02	3.67	0.92	0.596	0.486

Ao analisarmos a tabela 18, após a aplicação do Teste-t para as variáveis que apresentam uma distribuição normal: estatuto, prazer, forma física e afiliação específica, respetivamente. Podemos afirmar que apenas existem diferenças estatisticamente significativas na variável forma física, em função da comparação dos dois grupos de análise. O mesmo não se sucede nas restantes variáveis que não apresentam diferenças estatisticamente significativas ($\text{sig} \geq 0.05$).

Hipótese 5 (H5): Existem diferenças estatisticamente significativas entre os alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 e os outros alunos, nos motivos que levam à prática de Desporto Escolar, e se sim quais têm maior importância para uns e para outros.

Os dados constantes na tabela 19 indicam-nos os resultados obtidos no teste U Mann-Whitney, em função da tipologia de alunos.

Tabela 19 - Valores do teste U Mann-Whitney das VD, em função da tipologia de alunos.

Variáveis	Alunos Decreto-Lei n.º 54/2018			Restantes Alunos			Teste U Mann-Whitney
	Média	Desvio Padrão	KS ⁸	Média	Desvio Padrão	KS	
Estatuto	3.59	0.66	0.200	3.45	0.94	0.200	
Emoções	3.37	0.60	0.023*	3.52	1.01	0.003*	0.302
Prazer	3.67	0.82	0.200	4.03	0.80	0.000*	0.059
Competição	3.68	0.90	0.200	3.86	0.98	0.000*	0.362
Forma Física	3.72	0.62	0.200	4.15	0.75	0.000*	0.009*
Desenvolvimento de Competências	3.81	0.99	0.124	4.20	0.84	0.000*	0.088
Afiliação Geral	3.63	0.76	0.200	3.81	0.96	0.001*	0.299
Afiliação Específica	3.61	0.90	0.200	3.65	0.95	0.000*	0.758

*Sig $p \leq 0,05$ Não respeita o suposto de normalidade

Da análise da tabela 19 observamos que os valores do Teste U Mann-Whitney, constatamos que apenas a forma física tem um sig ≤ 0.05 , o que significa que apresenta diferenças estatisticamente significativas. Embora as emoções, o prazer, a competição, o desenvolvimento de competências, a afiliação geral e específica o sig ≥ 0.05 , logo apresentam diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 20 - Valores do teste de Levene e do Teste-t das VD (Estatuto), em função da tipologia de alunos.

Variáveis	Alunos Decreto-Lei n.º 54/2018		Alunos Regulares		Teste de Levene (sig)	Teste-t (sig)
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão		
Estatuto	3.59	0.66	3.45	0.94	0.042	0.432

Expomos na tabela 20, a aplicação do teste de Levene e os valores do Test-T da variável estatuto, em relação ao tipo de alunos. Esta variável demonstrou ter uma distribuição normal, foi-nos possível verificar que não existem diferenças estatisticamente significativas na variável em causa, em função da comparação dos dois grupos de análise ($\text{sig} \geq 0.05$).

Hipótese 6 (H6): Existem diferenças estatisticamente significativas nos motivos que levam os alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 à prática de Desporto Escolar, em função do ano de escolaridade, sendo menores quando o nível escolar é maior.

Tal como nas tabelas anteriores, podemos observar na tabela a seguir apresentada alguns valores em função dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 ao nível do ano de escolaridade.

Notamos que na tabela 21 são apresentados valores referentes ao teste Shapiro-Wilk (teste de normalidade) das VD em função dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 ao nível do ano de escolaridade. O uso deste teste deveu-se ao facto de a amostra desta tipologia de alunos ser inferior a 30.

Tabela 21 - Valores do teste Shapiro-Wilk das VD em função dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 ao nível do ano de escolaridade

Variáveis	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano
	SW ⁹	SW	SW
Estatuto	0.363	0.116	0.221
Emoções	1.000	0.002*	0.266
Prazer	0.780	0.330	0.404
Competição	1.000	0.190	0.505
Forma Física	0.000*	0.849	0.357
Desenvolvimento de Competências	1.000	0.496	0.075
Afiliação Geral	1.000	0.424	0.659
Afiliação Específica	0.463	0.747	0.847

*Sig $p \leq 0,05$ Não respeita o suposto de normalidade

Da análise realizada na tabela 21, verifica-se que todas as variáveis seguem uma distribuição normal, pois o valor de sig ≥ 0.05 . Nesta hipótese recorreremos ao teste de normalidade de Shapiro-Wilk, uma vez que analisamos os alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 (tabela 22).

Tabela 22 - Valores do teste de Levene e do Teste-t do Ano de Escolaridade, em função dos Alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018.

Variáveis	Alunos Decreto-Lei n.º 54/2018		Teste de Levene (sig)	Teste-t (sig)
	Média	Desvio Padrão		
Ano de Escolaridade	6.53	1.07	0.505	0.326

Dos dados constantes na tabela 22, e de acordo com o Teste-t, indicam-nos que não existem diferenças estatisticamente significativas na variável ano de escolaridade, em função dos alunos abrangidos pelo Deceto-Lei nº54/2018, pois o sig ≥ 0.05 .

Hipótese 7 (H7): Existem diferenças estatisticamente significativas entre os alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 e os outros alunos nos motivos que levam os alunos à prática do Desporto Escolar, em função do género.

Da análise efetuada na tabela 23, a seguir apresentada, podemos notar que estão descritos alguns dados mencionados em hipóteses anteriores, contudo realçamos que se trata das variáveis dependentes dos alunos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, em função do género.

Tabela 23 - Valores do teste U Mann-Whitney das VD dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, em função do género.

Variáveis	Masculino			Feminino			Teste U-Mann-Whitney
	Média	Desvio Padrão	SW ¹⁰	Média	Desvio Padrão	SW	
Estatuto	3.59	0.69	0.492	3.57	0.62	0.577	
Emoções	3.40	0.51	0.063	3.25	0.96	0.625	
Prazer	3.42	0.68	0.910	4.58	0.63	0.086	
Competição	3.37	0.72	0.536	4.88	0.25	0.001*	0.003*
Forma Física	3.67	0.65	0.839	3.94	0.52	0.572	
Desenvolvimento de Competências	3.62	0.93	0.257	4.50	1.00	0.001*	0.113
Afiliação Geral	3.51	0.81	0.741	4.08	0.32	0.272	
Afiliação Específica	3.42	0.88	0.726	4.31	0.63	0.911	

*Sig $p \leq 0,05$ Não respeita o suposto de normalidade

Verificamos assim os valores dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, apresentados pelo teste de normalidade Shapiro-Wilk, visto que a amostra deste grupo é igual a 19 alunos. Podemos observar que o valor de sig ≤ 0.05 no género feminino, na variável competição (0.001) e no desenvolvimento de competências (0.001), respetivamente, apresentando assim uma distribuição não normal, o mesmo não se sucede com as restantes variáveis (tabela 23).

Nessa mesma tabela surgem os valores obtidos a partir do teste não paramétrico U-Mann-Whitney, tendo em consideração as variáveis que não apresentam distribuição normal. Pelo que podemos concluir que a variável competição não apresenta diferenças estatisticamente significativas, uma vez que o valor de sig ≤ 0.05 , o mesmo não acontece com a variável desenvolvimento de competências que apresenta diferenças estatisticamente significativas (sig ≥ 0.05).

¹⁰ Shapiro-Wilk

Tabela 24 - Valores do teste de Levene e do Teste-t das VD (Estatuto, Emoções, Prazer, Forma Física, Afiliação Geral e Específica) dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, em função do género.

Variáveis	Masculino		Feminino		Teste de Levene (sig)	Teste-t (sig)
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão		
Estatuto	3.59	0.69	3.57	0.62	0.719	0.961
Emoções	3.40	0.51	3.25	0.96	0.254	0.668
Prazer	3.42	0.68	4.58	0.63	0.714	0.007
Forma Física	3.67	0.65	3.94	0.52	0.424	0.451
Afiliação Geral	3.51	0.81	4.08	0.32	0.089	0.189
Afiliação Específica	3.42	0.88	4.31	0.63	0.206	0.075

Após análise da tabela 24, onde se encontram descritos os valores do Test-t para as variáveis que apresentam distribuição normal: estatuto, emoções, prazer, forma física, afiliação geral e específica, respetivamente. Concluimos que apenas existem diferenças estatisticamente significativas na variável prazer, quando comparada com os dois grupos de análise (género masculino e feminino). O mesmo não se sucede nas restantes variáveis que não apresentam diferenças estatisticamente significativas ($\text{sig} \geq 0.05$).

Tabela 25 - Valores do teste U Mann-Whitney das VD dos outros alunos, em função do género.

Variáveis	Masculino			Feminino			Teste U-Mann-Whitney
	Média	Desvio Padrão	KS ¹¹	Média	Desvio Padrão	KS	
Estatuto	3.50	1.00	0.066	3.37	0.86	0.200	
Emoções	3.55	1.08	0.034*	3.47	0.91	0.000*	0.732
Prazer	4.07	0.89	0.000*	3.98	0.66	0.009*	0.257
Competição	3.98	0.98	0.000*	3.70	0.97	0.001*	0.113
Forma Física	4.27	0.66	0.000*	3.97	0.84	0.004*	0.047
Desenvolvimento de Competências	4.32	0.80	0.000*	4.04	0.87	0.003*	0.049
Afiliação Geral	3.88	0.99	0.007*	3.73	0.93	0.002*	0.306
Afiliação Específica	3.88	0.87	0.010*	3.33	0.96	0.200	0.002*

*Sig $p \leq 0,05$ Não respeita o suposto de normalidade

Após tratamento dos dados apresentados na tabela 25, surge valores apresentados na tabela 26, em relação ao teste de Levene e Test-t da variável estatuto, dos outros alunos, em função do género.

Tabela 26 - Valores do teste de Levene e do Teste-t da VD (Estatuto) dos outros regulares, em função do género.

Variáveis	Masculino		Feminino		Teste de Levene (sig)	Teste-t (sig)
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão		
Estatuto	3.50	1.00	3.37	0.86	0.329	0.451

Dos dados apresentados na tabela 26 destacamos que a variável em causa (estatuto), não apresenta diferenças estatisticamente significativas pois o sig = 0.451, ou seja maior que 0.05.

Capítulo 6

Discussão de Resultados

1. Discussão dos Resultados

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos, tendo em conta as hipóteses de investigação e os fundamentos teóricos apresentados no enquadramento teórico.

Esta investigação teve como objetivos, i) conhecer quais os motivos, com maior e menor importância que levam os alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 à prática do Desporto Escolar e, ii) conhecer quais os motivos, com maior e menor importância que levam os outros alunos à prática do Desporto Escolar.

Como seria de esperar pelos investigadores, nem todos os estudos acerca deste tema vão ao encontro do nosso, assim sendo iremos analisar alguns pontos que se encontram em divergência.

Tendo em consideração a avaliação da consistência interna, dos oito fatores motivacionais do QMAD, ou seja, o alfa de Cronbach na nossa investigação o mesmo não registou valores inferiores a 0.7, sendo o estatuto a par com o desenvolvimento de competências as variáveis cuja fiabilidade dos dados foi mais elevada, com 0.904. Os valores variam entre 0.894 e 0.904, valores mais elevados do que os demonstrados no estudo de Duarte (2012) variando os deste entre 0.55 e 0.85, respetivamente.

De realçar que a nossa investigação não apresentou quaisquer tipos de motivos com menor importância, pois nenhum valor é inferior a 3, como foi anunciado anteriormente. O que está de acordo com o estudo de Granja (2016) onde não se constata valores inferiores a 3, embora os motivos sejam diferentes e o estatuto esteja num oposto, ou seja no nosso estudo como motivo menos destacado e no estudo deste como mais, o mesmo se sucede com a forma física mas de forma diferente. Contudo, de realçar um estudo onde não se encontraram motivos menos importantes, tal como na nossa investigação. Em estudos tais como o de Duarte (2012) constataram-se médias mais baixas (≤ 2) nos motivos “Influência da família ou amigos íntimos”, “Ser conhecido”, “Ter a sensação de ser importante” e “Como pretexto para sair de casa”. Estes resultados estão em conformidade com estudos de Duarte (2016) e Rocha (2009).

Tendo em conta, a análise dos dados (média e desvio padrão) os valores com médias mais altas (≥ 4 e 5), constituem os motivos muito e totalmente importantes, na escala do QMAD (Duarte, 2016). Analisando os nossos dados constatamos que fazem parte os seguintes motivos: “Fazer exercício” (4.28 ± 0.85), “Estar em boa

condição física” (4.29 ± 0.91), “Aprender novas técnicas” (4.20 ± 0.99), “Atingir um nível desportivo mais elevado” (4.14 ± 1.06), “Melhorar as capacidades técnicas” (4.09 ± 0.95), “Manter a forma” (4.16 ± 1.03), “(Por) Espírito de equipa” (4.10 ± 1.06), “Ultrapassar desafios” (4.08 ± 1.01), “(Por) Divertimento” (4.32 ± 0.96) e “Fazer alguma coisa em que se é bom” (4.26 ± 0.87). Estes resultados demonstram-se semelhantes à investigação de Duarte em 2012, que se debruçou a estudar os motivos, mais e menos importantes que levam à prática e não prática do DE em função das diversas variáveis independentes.

Relativamente aos valores médios dos 8 fatores motivacionais, apresentam melhores resultados, o desenvolvimento técnico (4.14), seguido da forma física (4.08), o prazer (3.98), a competição (3.83), a afiliação geral (3.79), a afiliação específica (3.64), as emoções (3.49), e por fim o estatuto (3.47). E da mesma forma, Duarte (2012) e Carriço (2023) também verificaram pelos seus estudos que estes fatores se encontram pela mesma ordem de importância. Contudo, Granja (2016) apresenta valores muito díspares dos obtidos no nosso estudo, de realçar o fator estatuto que é considerado pela totalidade dos estudos como uma das principais motivações para a prática desportiva, no estudo deste autor é considerada como uma das principais motivações para a prática a par do desenvolvimento técnico.

No que diz respeito aos motivos que levam os alunos à prática de DE, em função do género o nosso estudo revela que não existem diferenças, o que não vai ao encontro da investigação de Duarte (2012), que constata que existem motivos diferentes entre ambos. Isto é, revelam dar menos importância à competição e estatuto, tal como indica o autor, com base em investigações efetuadas em Portugal. Já na nossa investigação constatamos que a competição no género feminino (3.79) e no masculino (3.86) não são muito díspares, o estatuto nas raparigas apresenta um valor mais elevado (3.38) que nos rapazes (3.52), o que acaba por discordar do autor acima referido. Por outro lado, Granja (2016) afirma não existirem diferenças nos motivos que levam à prática em função do género, sendo que no seu estudo ambos os géneros dão menor importância ao prazer e forma física. Também Carriço (2023) apresenta não existirem diferenças estatisticamente significativas entre géneros, pois $p \geq 0.05$.

De acordo com a literatura disponível, e tendo em conta o autor Duarte (2012), quando comparados os ciclos de ensino constatou que apenas a competição não apresenta valores estatisticamente significativos, já no nosso estudo a variável foi o estatuto. Enquanto Duarte (2012), constatou que foi dada maior importância a fatores como forma física e desenvolvimento técnico e menos ao estatuto, na nossa investigação surge forma física e desenvolvimento de competências como fatores

relevantes em ambos os ciclos (2.º e 3.º ciclos), e como menos relevante o estatuto no 2.º ciclo e no 3.º ciclo as emoções.

Aquando da análise comparativa das variáveis dependentes do QMAD em função dos ciclos de ensino, apenas no 3.º ciclo verificamos similaridades, e em comparação com o estudo de Granja (2016) podemos verificar que:

- No **nosso estudo** os motivos com média mais elevada foram a forma física (4.04 ± 0.88), desenvolvimento de competências (4.01 ± 0.92) e prazer (4.00 ± 0.88). E os com menor média destacam-se o estatuto (3.39 ± 0.96), emoções (3.48 ± 1.11) e por fim a afiliação específica (3.70 ± 0.95).

- No **estudo de Granja (2016)** os motivos com maior média foram o desenvolvimento tarefa (4.55 ± 0.47), estatuto (4.48 ± 0.52) e emoções (4.25 ± 0.68) e com menor o prazer (2.91 ± 1.53), a forma física (3.64 ± 1.09) e a afiliação geral (3.71 ± 0.71), respetivamente.

Como explanado anteriormente, permite-nos concluir que o desenvolvimento de competências em ambas as investigações revela-se como motivo com maior média no 3.º ciclo. Em lados opostos encontramos, e por isso em discordância, o estatuto, a forma física, as emoções e o prazer, que para o autor destacam-se como motivos com maior média, sendo para nós motivos com menor.

Em relação ao local de residência, o nosso estudo está em concordância com o de Duarte (2012), pois destacam-se em ambos os estudos como motivos mais relevantes para o meio rural o desenvolvimento de competências e a forma física e como menos o estatuto e as emoções. A concordância mantém-se no meio urbano destacando-se como motivos mais mencionados pelos alunos, a forma física e o desenvolvimento de competências, e como menos o estatuto e as emoções. O que nos permite chegar à conclusão que a discrepância dos motivos que levam à prática, tendo em consideração ambos os meios, são bastante idênticos ou até mesmo iguais.

Tendo em conta, as duas últimas hipóteses do nosso estudo podemos afirmar que não nos é fácil a comparação com outras investigações, devido à inexistência de bibliografia acerca dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 e a estudos que comparem os fatores motivacionais com o ano de escolaridade.

Capítulo 7

Conclusões

1. Conclusões

Tendo por base a nossa investigação, e de acordo com os objetivos traçados, a mesma apresenta algumas conclusões pertinentes que nos auxiliam na resposta à problemática inicial: Será que a motivação para a prática de desporto escolar, de alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, são distintas das dos outros alunos.

O objetivo geral do presente estudo recaia em avaliar a motivação dos alunos do 2.º e 3.º ciclos da cidade de Castelo Branco para a prática de desporto escolar.

Com este estudo, foi possível verificar e conhecer quais as motivações que levam os alunos à prática do Desporto Escolar, sendo este um aspeto muito relevante para as escolas e, particularmente, para os professores de Educação Física.

Através dos dados recolhidos, verificamos que não existem diferenças significativas aquando da comparação entre os dois grupos de alunos.

De um modo geral, as dimensões motivacionais vistas como cruciais foram o desenvolvimento de competências e a forma física, que se destacam por permitir melhorias a nível técnico, bem como obter ou manter uma boa condição ou forma física. Contrariamente o estatuto e as emoções apresentam menores níveis de importância, pelo que quer dizer que os alunos se preocupam menos com motivos que estejam relacionados com a vivência de emoções, e pela presença de outros.

Em relação ao género, e ainda que o desenvolvimento de competências seja partilhado por ambos, os alunos do género masculino dão maior destaque à sua forma física ao contrário do feminino que preza mais o prazer. Apenas se verifica na afiliação específica que, em média, os sujeitos do género masculino apresentam maior importância, em relação ao género feminino.

Analisando a influência dos ciclos de ensino, constatamos que os níveis de significância de ambos os ciclos (2.º e 3.º), apresentaram não existir qualquer tipo de diferenças estatísticas, verificando-se até uma igualdade nos motivos mais importantes, sendo estes a forma física (2.º ciclo com 4.04, e 3.º ciclo 4.12) e o desenvolvimento de competências (2.º ciclo com 4.01, e 3.º ciclo 4.25, respetivamente). Pelo que não encontramos diferenças nas médias dos alunos

tanto do 2.º ciclo, como do 3.º ciclo, não existindo assim diferenças nos motivos que levam os mesmos à prática de Desporto Escolar.

Foi também possível identificar os motivos apresentados como mais significantes pelos inquiridos, relativamente ao ano de escolaridade, onde se pode observar que os mais mencionados foram o desenvolvimento de competências, a forma física e o prazer, que como explanado anteriormente são dimensões motivacionais cruciais para a melhoria e aprendizagem das capacidades técnicas, bem como a manutenção da condição física. Contrariamente, os motivos referentes ao estatuto, emoções e afiliação específica, ou seja, ao sustento por parte e pela presença de outros e que se originam em contextos de equipas, são os menos importantes.

Pela análise do local de residência constatamos que os alunos que vivem no meio rural atribuem maior importância aos motivos desenvolvimento de competências e forma física, o mesmo se verifica no meio urbano. Pelo que concluímos que se preocupam ambos na melhoria do nível técnico em que estão, assim como na procura de uma melhor forma física.

Respondendo às estatísticas realizadas, ou seja as nossas hipóteses, podemos concluir que:

H1: Foi **rejeitada**, pois embora se tenham verificado diferenças estatisticamente significativas, os valores médios nessa variável foram mais elevados nos sujeitos do género masculino que no feminino.

H2: Foi **rejeitada**, contudo é de salientar que de todas as variáveis apenas o prazer, a afiliação geral e específica apresentaram valores médios mais elevados no 2.º ciclo do que no 3.º ciclo.

H3: Do conjunto de variáveis analisadas quando comparadas com os anos de escolaridade, **não nos permite aceitar** esta hipótese, pois não existem diferenças estatisticamente significativas nos motivos que levam os alunos dos diferentes anos à prática do Desporto Escolar.

H4: Os resultados obtidos nesta hipótese levam-nos a **rejeitar** a mesma, pois não se confirma que no meio rural existem motivos mais positivos que no urbano.

H5: Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 e os outros alunos, nos motivos que levam à prática de Desporto Escolar, pelo que **rejeitamos** a hipótese.

H6: Os resultados levam-nos a **rejeitar** esta hipótese, pois não nos foi possível aferir diferenças estatisticamente significativas nos motivos que levam os alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 à prática de Desporto Escolar, em função do ano de escolaridade.

H7: A partir da análise dos dados nesta hipótese concluímos que não foram detetadas diferenças estatisticamente significativas entre os alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 e os outros alunos nos motivos que levam os alunos à prática do Desporto Escolar, em função do género e do local onde residem (meio rural ou urbano), assim sendo **rejeitamos** esta mesma hipótese.

Pela apreciação das respostas desta investigação conseguimos concluir que todas as hipóteses foram rejeitadas, e neste caso não se confirmam os objetivos delineados. Embora a literatura indica-se que existiam diferenças entre géneros, ciclos de ensino e de acordo com o local de residência. O nosso estudo mostra que apesar de serem detetadas diferenças nestas variáveis, as mesmas não foram relevantes e não se demonstraram capazes de aceitar as nossas hipóteses.

Ainda que a importância concedida às distintas motivações seja muito similar entre as tipologias de alunos. Estes resultados podem ser uma forma de auxílio a Professores do Desporto Escolar para que possam intervir neste âmbito, por forma a atrair e motivar alunos à prática do Desporto Escolar.

Capítulo 8

Limitações do Estudo

1. Limitações e Sugestões de Pesquisa

No decorrer desta dissertação e após uma reflexão detalhada acerca dos resultados obtidos, destacamos algumas limitações:

- i. Dimensão da amostra poderia ser maior, especialmente dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018;
- ii. Alguns dos questionários foram preenchidos sem a supervisão dos investigadores;
- iii. O facto de não terem sido analisados outras variáveis, como por exemplo escalões, os vários tipos de desportos praticados dentro do Desporto Escolar;
- iv. Poderiam ter sido utilizados outros instrumentos que complementassem e pudessem dar mais solidez às variáveis analisadas;
- v. A escassez de estudos existentes com abordagens semelhantes às desta investigação, como por exemplo a inexistência de estudos com alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018;
- vi. Realizar-se este tipo de investigação em várias zonas geográficas, para se poder comparar resultados.

Referências Bibliográficas

1. Referências Bibliográficas

- 1) Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva. Acedido a 18/01/2025 em: <https://www.afonsopaiva.pt/index.php/apresentacao/>
- 2) Agrupamento de Escolas Amato Lusitano. Acedido a 18/01/2025 em: <https://aeal.edu.pt/portal/escolas-do-agrupamento/>
- 3) Alferes, V. (2012). *Methods of randomization in experimental design*. Thousand Oaks: Sage.
- 4) Araújo, J. (2011). Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. *Revista Práxis*, 3(6), 59 - 62.
- 5) Batista, M., Jiménez Castuera, R., Lobato Muñoz, S., Leyton Román, M., & Aspano Carrón, M. (2017). Diferenças em função do género das formas de motivação autodeterminada de atletas veteranos.
- 6) Batista, M., Leyton-Román, M., Honório, S., Santos, J., and Jiménez-Castuera, R. (2020). Validation of the Portuguese version of the Healthy Lifestyle Questionnaire. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 17:1458. doi: 10.3390/ijerph17041458
- 7) Batista, M., Leyton-Román, M., Lobato-Muñoz, S. y Jiménez-Castuera, R. (2019). Diferenças em função do género do comportamento planeado para a prática desportiva, estilos de vida saudáveis e satisfação com a vida de atletas veteranos, *Ágora para la Educación Física y el Deporte*, 21, 22-51. DOI: <https://doi.org/10.24197/aefd.0.2019.22-51>
- 8) Carriço, M. P. (2023). *Motivação dos Alunos que Praticam Desporto Escolar* (Master's thesis).
- 9) Carvalho, A., Soares, J., Monteiro, R., Vieira, S., & Gonçalves, F. (2013). *Motivos que levam à prática do Desporto Escolar*.
- 10) Coelho, M. J., Figueiredo, A. J., & Gonçalves, C. E. (2005). *Motivos para a participação desportiva: Conceitos e instrumentos*. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, (30-31), 83-92.
- 11) Cubo Delgado, S., Martín Marin, B. & Ramos Sanchez, J. (2011). *Métodos de Investigación y Análisis de Datos en Ciencias Sociales y de la Salud*. Madrid: Pirâmide.
- 12) Cunha, A. (2014). *Envolvimento parental na participação desportiva das crianças-Opinião dos pais sobre o seu envolvimento na prática desportiva dos filhos* (Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal)).
- 13) Direção Geral da Educação, D. G. (2021). *Programa Estratégico do Desporto Escolar 2021-2025*. Direção geral dos Estabelecimentos de Ensino. Ministério da Educação.
- 14) Batista, M., Vitorino, G., Honório, S., Santos, J., Serrano, J., & Petrica, J. M. (2022). *Preditores motivacionais de bem-estar subjetivo em adultos ativos praticantes de ginásio*. *E-Balonmano. com: Revista de Ciencias del Deporte*, 18(2), 149-160.

- 15) Dalfovo, M., Lana, R., & Silveira, A. (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista interdisciplinar científica aplicada*, 2(3), 1-13.
- 16) Dâmaso, N. (2014). *Motivação das crianças e jovens para a escolha do futebol como prática desportiva: diferenças entre género, região e escalão etário* (Master's thesis, Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal)).
- 17) Deci, E., & Ryan, R.. (2012). Self-determination theory. En A. W. Kruglanski, P. A. M. Van Lange y E. T. Higgins (Eds.), *Handbook of theories social psychology* (416- 437). London: SAGE. <https://doi.org/10.4135/9781446249215.n21>
- 18) Deci, E., & Ryan, R. (1980). "The empirical exploration of intrinsic motivational processes" in *Advances in experimental social psychology*. ed. L. Berkowitz (New York: Academic Press), 39–80.
- 19) Deci, E., and Ryan, R. (1985). *Intrinsic motivation and self-determination in human behaviour*. New York: Plenum.
- 20) Deci, E., & Ryan, R. (1991). "A motivational approach to self: integration in personality" in *Nebraska symposium on motivation: Perspectives on motivation*. ed. R. Dienstbier (Lincoln, NE: University of Nebraska Press), 237–288.
- 21) Deci, E., & Ryan, R. (2000). The "what" and "why" of goal pursuits: human needs and the self-determination of behavior. *Psychol. Inq.* 11, 227–268. doi: 10.1207/S15327965PLI1104_01
- 22) Deci, E., & Ryan, R. (2002). *Handbook of self-determination research*. Rochester: The University of Rochester Press
- 23) Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho. *Diário da República* n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06, páginas 2978-2928.
- 24) Direção-Geral da Educação. Acedido a 02/05/2024 em: <https://www.dge.mec.pt/inqueritos-em-meio-escolar-0>
- 25) Santos, J., Domingues, A., Batista, M., Serrano, J., Honório, S., Rente, I., & Petrica, J. (2023). A relação entre as necessidades psicológicas básicas e da motivação autónoma no estilo de liderança do treinador sobre o bem-estar subjetivo de atletas de desporto adaptado integrantes do Special Olympics. *Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación*, (50), 15-24.
- 26) Duarte, A. (2016). *Motivação para a prática e não prática no desporto escolar no Agrupamento de Escolas Pêro Da Covilhã* (Master's thesis).
- 27) Duarte, L. (2012). *Motivação para a prática e não prática no desporto escolar na EBI c-JI cidade de Castelo Branco* (Master's thesis, Universidade da Beira Interior (Portugal)).
- 28) Fortin, M. (1999). *O processo de investigação da conceção à realização*. Loures: Lusociência.
- 29) Fortin, M. (2003). *O Processo de Investigação: da conceção à realização*. Loures: Lusociência.

- 30) Granja, P. (2016). Motivação para a prática e não prática do desporto escolar (Master's thesis, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal)).
- 31) Honório, S., Santos, J., Serrano, J., Mesquita, H., & Batista, M. (2019). Motivação para a prática do hóquei em patins: estudo comparativo entre escalões. In Libro de Actas del I Congreso Internacional de Innovación en el Deporte: 25 Años Caminando Juntos (pp. 112-113). Facultad de Ciencias del Deporte, Universidad de Extremadura.
- 32) Januário, N., Colaço, C., Rosado, A., Ferreira, V., & Gil, R. (2012). Motivação para a prática desportiva nos alunos do ensino básico e secundário: Influência do género, idade e nível de escolaridade. *Motricidade*, 8(4), 38-51.
- 33) Jiménez, A., & Ariza, H. (2012). *Psicología de la actividad física y del deporte*. Hallazgos.
- 34) Lemos, M. (2005). Motivação e Aprendizagem. In G. L. Miranda & S. Bahia (Orgs.), *Psicologia da educação: Temas de desenvolvimento, aprendizagem e ensino* (pp. 193- 231). Lisboa: Relógio d'Água.
- 35) Lercas, A., (2018). *Motivação Autodeterminada e Satisfação com a Vida de Atletas de Desportos Coletivos – Estudo Comparativo entre Desporto Adaptado e Desporto Regular*. (Dissertação de Mestrado), Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Educação de Castelo Branco, Castelo Branco.
- 36) Markland, D., and Tobin, V. (2010). Need support and behavioural regulations for exercise among exercise referral scheme clients: the mediating role of psychological need satisfaction. *Psychol. Sport Exerc.* 11, 91–99. doi: 10.1016/j.psychsport.2009.07.001
- 37) Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*, 65 – 90.
- 38) Martins, E., (2024). *O desenvolvimento dos membros inferiores em praticantes de ginásio com e sem electroestimulação na região autónoma dos Açores*.
- 39) Ministério da Educação e a Direção-Geral da Educação. Acedido a 03/05/2024 em: <https://dev.dge.mec.pt/sistema-educativo-enquadramento>
- 40) Moreira, T. M. (1994). *Pesquisas Quantitativas. Nos caminhos da Iniciação Científica*, 123.
- 41) Oliveira, P., (2015). Utilização e Validade do Teste de Proficiência Motora de Bruininks-Oseretsky: Uma Revisão de Literatura. in *Ciências Biológicas e de Saúde*. Aracaju. v. 3. n.1. p. 153-166.
- 42) Petrica, J. (2003). *A formação de professores de educação física – Análise da dimensão visível do ensino em função de modelos distintos de preparação para a prática*. [Dissertação de doutoramento]. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

- 43) Pina, A. (2005). *Investigação e Estatística com o EpilInfo*. Gabinete de Investigação e Estatística. Delegação Regional do Algarve do Instituto da Droga e Toxicodependência
- 44) Pires, A., Cid, L., Borrego, C., Alves, J., y Silva, C. (2010). Validação preliminar de um questionário para avaliar as necessidades psicológicas básicas em Educação Física Motricidade, 6(1), 33–51. [http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.6\(1\).157](http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.6(1).157)
- 45) Projeto Educativo 2021/2024 – Agrupamento de Escolas Nuno Álvares (2021). Disponível em <https://www.aenacb.pt/>
- 46) Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de investigação em Ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- 47) Rocha, C. (2009). *A motivação de adolescentes do ensino fundamental para a prática de educação física escolar* (Master's thesis, Universidade Técnica de Lisboa (Portugal)).
- 48) Santos, J. (2020). *O perfil de atenção dos alunos nas aulas de Educação Física: diferenças entre os distintos momentos da aula na lecionação de modalidades desportivas diferenciadas*.
- 49) Silveiras, A. (2020). *Estilos Parentais e Motivação no Desporto: Relação com os Resultados Académicos* (Master's thesis).
- 50) Simões, F., & Alarcão, M. (2013). Satisfação de necessidades psicológicas básicas em crianças e adolescentes: adaptação e validação da ESNPBR. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(2), 261-269. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722013000200006>
- 51) SPEF, S. (1991). Decreto-Lei n.º 95/91 de 26 de Fevereiro. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, (2-3), 93-105.
- 52) Tuckman, B. (2005). *Manual de investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- 53) Vallerand, R (1997). Toward a hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation. In M. P. Zanna (Ed.), *Advances in experimental social psychology*. Nueva York: Academic Press, 271-360;
- 54) Vallerand, R (2015). *The Psychology of passion. A Dualistic Model*. New York: Oxford University Press;
- 55) Vallerand, R. (2001). A hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation in sport and exercise. En G. C. Roberts (Ed.), *Advances in motivation in sport and exercise* (pp. 263–319). Champaign, IL: Human Kinetic.
- 56) Yin, R. (2008). *Case Study Research. Design and Methods*. London: Sage.

Anexos

Anexo I

Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar

Dados adicionais

Estado:

Aprovado

Avaliação:

Exmo.(a) Senhor(a) Filipa Catarina Martins Afonso

Cumpre-nos informar que o pedido de realização de inquérito em meio escolar é aprovado uma vez que, submetido a análise, cumpre os requisitos, devendo atender-se às observações aduzidas, dando conhecimento das mesmas ao orientador da investigação académica/responsável pelo estudo.

Com os melhores cumprimentos

José Carlos Sousa
Diretor de Serviços
DGE

Observações:

a) A realização dos Inquéritos fica sujeita a autorização das Direções dos Agrupamentos de Escolas do ensino público a contactar para a realização do estudo. Merece especial atenção o modo, o momento e condições de aplicação dos instrumentos de recolha de dados em meio escolar, porque onerosos, de vida privada, de categorias especiais de dados, devendo fazer-se em estreita articulação com as Direções dos Agrupamento de Escolas e com as unidades de observação, no caso de menores, com os encarregados de educação, pais ou representantes legais.

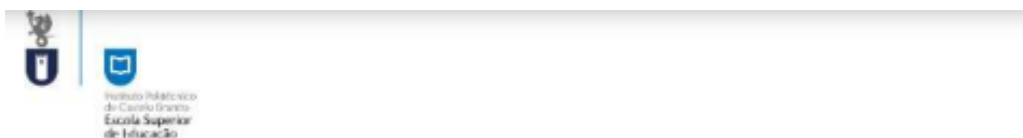
b) Deve considerar-se o disposto legal em matéria de garantia de anonimato dos sujeitos e da sua não identificabilidade, confidencialidade, proteção e segurança dos dados pessoais a recolher e tratar no presente estudo, sensíveis e de vida privada, de categorias especiais de dados, devendo prever-se medidas adequadas e específicas para a defesa dos direitos fundamentais e dos interesses do titular dos dados. Deste modo, procura-se garantir o tratamento lícito dos mesmos e a conformidade com os termos procedimentais indicados e legislação em vigor. Considerados os documentos que foram anexados e para efeitos da proteção de dados a recolher junto dos inquiridos resultam obrigações que o responsável se propõe cumprir, enunciadas nos documentos apresentados. Destas deve dar conhecimento a todos os inquiridos e a quem intervenha na recolha e tratamento de dados. É obrigatório recolher o consentimento inequívoco, informado e esclarecido, junto dos inquiridos. Recomenda-se que, dado o exposto, para efeitos de proteção de dados e cumprimento do disposto legal, o/a Encarregado/a de Proteção de Dados da entidade de ensino superior responsável pelo estudo possa apoiar todo o processo, ponderando acionar medidas de salvaguarda previstas na lei para segurança dos dados pessoais e devida proteção dos titulares.

Outras observações:

Sem observações.

Anexo II

Consentimento Informado, Livre e Esclarecido para EE



APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Por favor, leia com atenção a seguinte informação. Se achar que algo está incorreto ou que não está claro, não hesite em solicitar mais informações. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira assinar o documento de Consentimento informado livre e esclarecido.

Título do Estudo:

Motivações para a Prática de Desporto Escolar em Alunos do 2º. e 3º. Ciclos na cidade de Castelo Branco

Este projeto está a ser desenvolvido por uma equipa de investigação composta por uma discente - Filipa Catarina Martins Afonso, do Mestrado em Atividade Física da Escola Superior de Educação de Castelo Branco com a supervisão e acompanhamento do Professor Doutor Jorge Manuel Folgado dos Santos, do Instituto Politécnico de Castelo Branco em colaboração com área científica do IPCB - Desporto (SHERU).

O seu objetivo fundamental é avaliar as motivações dos alunos do 2º. e 3º. Ciclos para a prática de Desporto Escolar na cidade de Castelo Branco, pretendendo conhecer quais os motivos com maior e menor importância que levam os alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº. 54/2018 e os restantes à prática de Desporto Escolar.

O procedimento experimental será feito num único momento com a aplicação de um Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas (QMAD) composto por 30 itens, sendo a importância indicada pelos inquiridos numa escala Likert de 5 pontos.

Todos os métodos utilizados são seguros, não existindo qualquer risco ou experiência dolorosa da sua utilização, por isso mesmo os participantes não se encontram abrangidos por nenhum seguro. A confidencialidade e anonimato dos dados serão garantidos.

Após análise de toda a informação recolhida, os dados serão guardados numa base de dados protegida por palavra-passe. Os dados recolhidos são para uso exclusivo do presente estudo, não existindo quaisquer interesses financeiros a motivar o mesmo.

A sua participação é voluntária, não existindo nenhuma contrapartida financeira ou de outra natureza, à sua participação. Em qualquer momento, poderá livremente recusar ou interromper a participação no estudo, sem qualquer tipo de penalização por este facto.

Este estudo, não é financiado por qualquer bolsa ou fundo de investigação.

Em nome da equipa de investigação do projeto, manifesto os nossos agradecimentos pela sua participação, bem como a nossa disponibilidade para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Investigador Principal do Projeto

Filipa Catarina Martins Afonso/ Discente do Mestrado em Atividade Física/ filipaafonso135@gmail.com

Assinatura do Investigador : Filipa Catarina Martins Afonso Data: ___/___/___



CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO

Título do Estudo:

Motivações para a Prática de Desporto Escolar em Alunos do 2.º e 3.º Ciclos na cidade de Castelo Branco

Na qualidade de representante legal do participante no estudo acima referido, declaro que compreendi todos os objetivos da participação no mesmo, pelas informações escritas que me foram fornecidas pela equipa de investigação. Foi garantida a confidencialidade e anonimização dos dados, e a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Tive oportunidade de fazer perguntas e as minhas dúvidas foram esclarecidas. Desta forma, aceito de livre vontade a participação daquele que legalmente represento, neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação, aceitando também a divulgação dos resultados obtidos no meio científico, garantindo o anonimato.

Nome Completo do Aluno: _____

Assinatura do Encarregado de Educação: _____

Data: ___ / ___ / ___

Anexo III

Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas (QMAD)



Este questionário tem como propósito a realização de um trabalho de mestrado "Motivações para a Prática de Desporto Escolar em Alunos do 2º e 3º Ciclos na cidade de Castelo Branco". O instrumento utilizado recolhe informações confidenciais, isto é, não será revelada a identidade dos participantes.

Posto isto, pedimos que responda às questões de forma clara e sincera e não deixe nenhuma por responder, para que haja um maior rigor científico no trabalho.

1. Género:
Masculino ___
Feminino ___

2. Idade: ___ (anos)

3. Ano de Escolaridade: _____

4. Ciclo de Ensino:
2º. Ciclo ___
3º. Ciclo ___

5. Local de Residência
Meio Rural ___
Meio Urbano ___

6. Encontra-se sinalizado como aluno do Decreto-Lei nº. 54/2018 (a preencher pelo Diretor/a de Turma)
Sim ___
Não ___



QUESTIONÁRIO DE MOTIVAÇÃO PARA AS ATIVIDADES DESPORTIVAS (QMAD: Serpa & Frias, 1991)

De seguida, pede-se aos participantes que respondam a um pequeno questionário que nos indica um conjunto de motivos que levam as pessoas à prática desportiva. Para responder ao mesmo, basta colocar um círculo no nível de importância de cada questão, não existem respostas certas ou erradas. Pede-se que não deixe nenhuma questão por responder, dando sempre a sua opinião. O questionário é anónimo, pelo que as suas respostas não serão divulgadas e ninguém terá acesso, exceto os investigadores.

Eu pratico atividades desportivas no desporto escolar para...

	Nada Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Totalmente Importante
1. Melhorar as capacidades técnicas	1	2	3	4	5
2. Estar com os amigos	1	2	3	4	5
3. Ganhar	1	2	3	4	5
4. Descarregar energias	1	2	3	4	5
5. Viajar	1	2	3	4	5
6. Manter a forma	1	2	3	4	5
7. Ter emoções fortes	1	2	3	4	5
8. Trabalhar em equipa	1	2	3	4	5
9. (Por) Influência da família ou amigos íntimos	1	2	3	4	5
10. Aprender novas técnicas	1	2	3	4	5
11. Fazer novas amizades	1	2	3	4	5
12. Fazer alguma coisa em que se é bom	1	2	3	4	5

13. Libertar a tensão	1	2	3	4	5
14. Receber prémios	1	2	3	4	5
15. Fazer exercício	1	2	3	4	5
16. Ter alguma coisa para fazer	1	2	3	4	5
17. Ter ação	1	2	3	4	5
18. (Por) Espírito de equipa	1	2	3	4	5
19. (Como) Pretexto para sair de casa	1	2	3	4	5
20. Entrar em competição	1	2	3	4	5
21. Ter a sensação de ser importante	1	2	3	4	5
22. Pertencer a um grupo	1	2	3	4	5
23. Atingir um nível desportivo mais elevado	1	2	3	4	5
24. Estar em boa condição física	1	2	3	4	5
25. Ser conhecido	1	2	3	4	5
26. Ultrapassar desafios	1	2	3	4	5
27. (Por) Influência dos treinadores	1	2	3	4	5
28. Ser reconhecido e ter prestígio	1	2	3	4	5
29. (Por) Divertimento	1	2	3	4	5
30. (Ter) Prazer na utilização das instalações e material desportivo	1	2	3	4	5